

PONTOS E BIBLIOGRAFIA

DEPARTAMENTO DE LÍNGUA VERNÁCULA

ÁREA: Linguística (80100007)

Requisito: Doutorado na área

PONTOS:

1. Linguística Geral.
2. Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.
3. Linguística Textual.
4. Sociolinguística.
5. Análise do Discurso
6. Semântica e Pragmática
7. Fonética e Fonologia
8. Morfossintaxe
9. Filologia Política
10. História da Língua Portuguesa

BIBLIOGRAFIA

- ABDALA Jr., Benjamin & CAMPEDELLI, S. Youssef (Dir.). História da Língua Portuguesa. Vols. I A VI. São Paulo, Ática. 1989. (10)
- ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial. 2005. (3)
- ARMENGAUD, F. A pragmática. São Paulo, Parábola. 2006. (6)
- AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à Sintaxe do Português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001. (8)
- BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. Campinas/SP: Pontes. 1995. (1)
- BORTONI-RICARDO, Stela Maris. Educação em Língua Materna: A Sociolinguística na Sala de Aula. São Paulo: Parábola. 2004. (4)
- BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso. Campinas, Ed. UNICAMP. 1995. (5)
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras. 2002. (7)
- CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola. 2003. (4)
- CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 9. ed. São Paulo: Editora Ática. 2004. (8)
- CUNHA, Celso. Língua, Nação, Alienação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira., 1981 (9)
- ELIA, Sílvio. Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português do Brasil. Rio de Janeiro: Lucerna. 2003. (10)
- HOLANDA, Sérgio B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras; 1999(9)
- ILARI, R. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto. 2001. (6)
- LOPES, Luiz Paulo da Moita (org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola. 2006. (2)
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola. 2008. (3)
- POSSENTI, Sírio. Os limites do discurso. Curitiba: Criar Edições. 1995. (5)
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo. Cultrix/Edusp. 2004. (1)
- SILVA, Thais Cristófar. Fonética e Fonologia do Português. 9.ed. São Paulo, ed. Contexto. 2009. (7)
- TARDELLI, Marlene Carboni. O Ensino da Língua Materna: interações em Sala de Aula. São Paulo: Cortez. (2)

DEPARTAMENTO DE ARTES

Área: Artes /Música

Subárea: Música.

Pontos:

1. Propostas metodológicas para o ensino de Percepção Musical : visão crítica.
2. Tonalismo – escala, funções harmônicas, enriquecimento harmônico e rearmonização.
3. Modalismo na música brasileira.
4. Atonalismo – dodecafonismo, serialismo integral e modos de transposição limitada.
5. Ritmos brasileiros e sua abordagem no ensino da percepção musical.
6. Expressão, criação e improvisação no ensino da percepção musical.
7. Harmonia: conceitos, métodos e procedimentos.
8. O princípio binário e o desenvolvimento da forma Sonata.
9. Análise musical: conceitos, métodos e técnicas.
10. Textura musical: conceitos e tratamentos a partir da segunda metade do século XX.

PROVA PRÁTICA: Prova composta de 5 itens: Leitura rítmica a duas partes. Solfejo modulante com modulação ao tom da dominante. Ditado melódico atonal. Ditado polifônico a duas vozes. Realização de substituição harmônica e contracanto para trecho melódico dado.

BIBLIOGRAFIA:

GUERRA-PEIXE, César. Maracatus do Recife. Recife: Irmãos Vitale/ Prefeitura da Cidade do Recife/ Secretaria de Educação e Cultura/ Fundação de Cultura Cidade do Recife.

GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Editora Perspectiva, [s.i.d].

_____. Rítmica Viva. São Paulo: Editora da Unicamp, 1996.

GUEST, Ian. Harmonia – Método Prático I e II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Vitale, 1949.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. São Paulo: Ricordi, 1975.

KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1987.

KOELLREUTER, Hans J. HARMONIA FUNCIONAL. São Paulo: Ricordi, 1980.

KOSTKA, Stefan and Payne, Dorothy. Workbook for Tonal Harmony. New York: McGrawHill, 2000.

LA RUE, Jan. Guidelines for style analysis. New York: W.W. Norton & Company, 1970.

LESTER, Joel. Analytic approaches to twentieth-century music. Nova York: W. W. Norton & Company, 1989.

MESSIAEN, Olivier Mode de valeurs et d'intensités. Paris: Editions Durand & Cie, 1949.

PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 Canções Brasileiras. Rio de Janeiro: Luís Bogo Editor, 1989.

_____. O Modalismo na Música Brasileira, Brasília, MusiMed, 2002.

PISTON, Walter. HARMONY. New York: Norton, 1987 (edição original: 1941).

PRINCE, Adamo. Método Prince. Leitura e Percepção – Ritmo. Volume 1,2 e 3. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, [s.i.d].

SCHAFER, R. Murray. El compositor em el aula. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1984.

SCHOENBERG, Arnold. HARMONIA. Marden Maluf trad. São Paulo: UNESP, 2001.

VILLA-LOBOS, Heitor. Solfejos. 1º Volume. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1940.

WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DEPARTAMENTO DE ARTES

Área: Artes/Música

Subárea: Teatro e Artes Cênicas

Pontos:

1. Metodologias do Ensino do Teatro.
2. A improvisação como instrumento pedagógico no ensino e aprendizagem
3. Jogo teatral: práticas e funções pedagógicas.
4. Perspectivas, metodologias e práticas do ensino do teatro envolvendo a interpretação e a improvisação.
5. A dramaturgia como instrumento pedagógico no ensino e aprendizagem.
6. Formação de Professores de Teatro: perspectivas metodológicas e epistemológicas do teatro como campo de conhecimento.
7. Processos criativos no ensino de teatro.
8. O ensino do teatro nos níveis fundamental e médio: perspectivas e aplicações.
9. A interpretação teatral no processo de ensino-aprendizagem.
10. A expressão corporal nos processos de criação teatral.

BIBLIOGRAFIA:

- AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. SP: Ed Perspectiva. 2004.
- BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. Rio de Janeiro: Eldorado, 1980
- BEUTTENMULLER, M.G., LAPORT, Nelly. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- BARBOSA, Ana Mae. (org.). Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2001.
- BARBOSA, Ana Mae (org.) Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.
- BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. A formação do professor de arte: do ensaio...à encenação. Campinas (SP), Papirus, 1999.
- BOAL, Augusto. O Teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- _____. Jogos para Atores e não Atores. RJ. Editora Civilização Brasileira. 2000.
- CABRAL, Beatriz. Drama como método de ensino. SP: Hucitec, 2006.
- CHACRA, Sandra. Natureza e sentido da improvisação teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.
- COHEN, Renato. Performance como Linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. SP. Editora Perspectiva, EdUSP. 1989.
- COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. 1980. Ed. Perspectiva. SP. Coleção Estudos/ 76.
- DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. SP: Hucitec, 2006.
- _____. A pedagogia do espectador. SP: Hucitec, 2003.
- FLORENTINO, Adilson. & TELLES, Narciso. Cartografias do ensino do teatro. Uberlândia: EDUFU, 2009
- ICLE, Gilberto. Teatro e construção do conhecimento. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Brecht- um jogo de aprendizagem. SP. Perspectiva. 1991.
- _____. Jogos Teatrais. SP. Perspectiva. 1984.
- _____. Texto e Jogo: uma didática brechtiana. SP. Perspectiva.
- JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino do Teatro. Campinas: Papirus, 2001. 3 edição.
- JAPIASSU, Ricardo. A linguagem teatral na escola. Campinas: Papirus, 2007.
- LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. Org. Lisa Ulmann. São Paulo: Summus, 1971.
- LELUP, Jean-Yves. O corpo e seus símbolos: uma antropologia essencial. Org.: Lise Mary Alves de Lima. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MARQUES, I. A. Linguagem da Dança. Arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
- _____. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. O ensino da dança hoje: textos e contextos, São Paulo: Cortez, 1999
- MARTINS, M. A. B. . Encenação em Jogo. SP. Hucitec. 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ARTE. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília / DF. 1997.

PUPO, M. L. S. B. Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral. SP. Perspectiva,. 2005.

REWALD, Rubens. Caos: Dramaturgia. SP. Perspectiva. 2005.

RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar. São Paulo: Cosac e Naif, 2009

ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral.1880-1980. 1982. Zahar Editores. RJ.

SANTANA, Arão Paranaguá. Teatro e Formação de Professores. São Luiz/MA. EUFA. 2000.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. SP. Summus Editorial. 1978.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. SP. Perspectiva. 1979.

_____. Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin. SP . Perspectiva. 2001.

_____. O jogo teatral no livro do diretor. SP. Perspectiva. 1999.

VIANNA, Klauss. A Dança. São Paulo: Siciliano, 1990.

Área: Artes /Musica

Subárea:

Pontos:

1. Conceituação e construção bidimensional: técnicas e processos.
2. Conceituação e construção tridimensional: técnicas e processos.
3. Conceituação plástica e aspectos compositivos.
4. Cor, matéria e forma.
5. O campo ampliado da arte contemporânea.
6. Aspectos teóricos e técnicos na construção de projetos poéticos.
7. Processos de criação e novas tecnologias.
8. Poéticas do Processo: arte moderna e contemporânea.
9. Arte contemporânea: conceitos e processos.
10. Arte contemporânea: materiais e técnicas.

Ter comprovação de prática artística. O candidato deve apresentar no dia da prova escrita o portfólio de seus trabalhos artísticos.

BIBLIOGRAFIA:

- ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e simulações. Lisboa: Relógio D'água, 1991.
- BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Martins, 2009.
- BRISSAC, Nelson. Arte Cidade. São Paulo. Senac. 2002.
- CAUCQUELIN, A. A arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHIARELLI, Tadeu. Amilcar de Castro: corte e dobra. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- CHIPP, H.B.. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- DOMINGUES, Diana (org.). Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.
- DONDIS, D.A.. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. 12ª.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.
- FREIRE, C. Poéticas do Processo. São Paulo: Iluminuras/MAC-USP, 1999.
- HOLMES, Brian. Investigações extradisciplinares: para uma nova crítica das instituições Concinitas, ano. 9, volume 1, número 12, Julho de 2008.
- KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano. Lisboa. 12ª edição. Edições 70. 1992.
- KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- MIRÓ, Joan. A cor dos meus sonhos: entrevistas com Georges Raillard. São Paulo: Estação Liberdade, 1992.
- O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. 7ª ed. São Paulo: Campus, 1991.
- PEVSNER, Nikolaus. Academias de arte: passado e presente. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- WONG, W. Princípios de Forma e Desenho. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

1. ÁREA: FILOSOFIA (área da CAPES: 70100004)

PONTOS:

1. A ontologia de Platão
2. A ética em Aristóteles
3. A teoria do conhecimento em Bacon e Descartes
4. A concepção de desigualdade no Contrato social de Rousseau
5. O problema da moralidade em Kant
6. Ética e Justiça em Hegel
7. A teoria crítica em Adorno e Horkheimer
8. A justiça como equidade em John Rawls
9. O paradigma procedimentalista do direito em Jürgen Habermas
10. Reconhecimento e justiça social em Axel Honneth

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ADORNO, Theodor W. ; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- ARISTÓTELES. A política. Brasília: Editora da UNB. 1997.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Antônio de Castro Caeiro. São Paulo: Editora Atlas, 2009.
- BACON, Francis. Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. 2 ed. Abril Cultural, 1979.
- DESCARTES, René. O discurso sobre o método. São Paulo: Ed. Difel, 1997.
- HABERMAS, Jürgen . Direito e democracia: entre facticidade e validade. v. 1 e 2. 2 ed. Tempo Brasileiro, 2003.
- HEGEL, F. W. Princípios da filosofia do direito. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005.
- HONNETH, Axel. Luta Por Reconhecimento - A Gramática Moral dos Conflitos Sociais. São Paulo: Editora 34, 2010.
- KANT, Immanuel. Crítica da razão prática. Tradução e prefácio de Afonso Bertagnoli. São Paulo: Edições e publicações Brasil Editora, 1959.
- PLATÃO. A república: (ou: sobre a justiça. Gênero Político). 3 ed. Belém: EDUFPA, 2000.
- RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- ROUSSEAU, J. Jean-Jacques. O contrato social. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Depto DEPTO LINGUAS ESTRANGEIRAS
Área/ Subárea 80200001 LETRAS/80202004 LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
80208002 LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS

Requisito: Mestrado na área de Letras; ou Linguística

** A prova escrita e prova didática será feita em Español

Pontos para Estudo:

Área: Letras – Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola.

1. Fonética y fonología: el análisis contrastivo entre el español y el portugués
2. El modo subjuntivo en español.
3. Los métodos y enfoques utilizados para la enseñanza de español como lengua extranjera.
4. Los géneros y la tipología textuales en la enseñanza del Español como Lengua Extranjera
5. Los pronombres complemento: directo e indirecto
6. Las competencias lingüísticas: expresión oral y escrita, comprensión auditiva y lectora en ELE.
7. La modernidad de Don Quijote
8. El teatro del Siglo de Oro Español: Lope de Vega, Calderón de la Barca, Tirso de Molina
9. El Barroco hispanoamericano: Sor Juana Inés de la Cruz
10. La nueva narrativa hispanoamericana.

Bibliografía:

LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE). Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2005.

MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1999. (Tomos I e Tomo II.)

ALARCOS LLORACH, E. Gramática de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (org.). Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Espasa, 1999.

PREDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B. y RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Las épocas de la literatura española. Barcelona: Ariel, 2002.

_____. Manual de literatura española. 12 Vol. Navarra: Cénlit, 1980.

JOZEF, Bella. Historia de la Literatura Hispanoamericana, 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

_____. Romance Hispano-americano. São Paulo: Ática, 1986.

MARCO, Joaquín. Literatura Hispanoamericana: del Modernismo a nuestros días. Madrid: Espasa Calpe, 1987.

QUILIS, Antonio. Tratado de fonología y fonética españolas. 2ªed. Madrid: Biblioteca Románica Hispánica. Gredos, 1999.

_____. El comentario fonológico y fonético de textos. Teoría y práctica. 3ªed. Madrid: Madrid: Arco/libros, S.L., 1997.

VILLANUEVA, Darío. LISTE, José María Viña. Trayectoria de la novela hispanoamericana actual (del Realismo Mágico a los años ochenta). Madrid: Espasa Calpe, 1991.

Área: Ciências Políticas e relações internacionais

Requisito: Mestrado na área de ciência política e relações internacionais

Pontos do concurso:

1. Contexto histórico do surgimento da Ciência Política. Objeto e Métodos da Ciência Política. Relação da Ciência Política com as demais ciências sociais e a Filosofia.
2. Do Estado Moderno e Contemporâneo.
3. Origem e natureza do Estado. A formação do Estado e suas relações com o Direito e a Propriedade.
4. A sociedade civil e a sociedade política. Formação e significado do Estado.
5. Maquiavel, Hobbes, Rousseau e Locke. Estado e Política.
6. Significado do movimento marxista e anarquista na formação do Estado.
7. Organização Política brasileira: federalismo, separação de poderes, competição eleitoral.
8. Clientelismo, Coronelismo, Mandonismo e Populismo: as instituições e conjunturas latino-americanas e brasileiras.
9. Estado e Políticas Sociais: pensamento contemporâneo.
10. Sistemas eleitorais/partidários e reforma política”.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA (NÃO EXAUSTIVA/RESTRITIVA):

- BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Editora UNB, 1997. • CARNOY, Martin. O Estado e Teoria Política. 4ª ed. São Paulo: Papyrus, 1994.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques. História do Pensamento Político. Tomo 1. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1982.
 - DUVERGER, Maurice. Ciência Política – Teoria e Método. Zahar Editores, 3º Ed, Rio de Janeiro.
 - GRAMSCI, Antonio. Cadernos do cárcere. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 3, 2004.
 - _____. Maquiavel A Política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
 - HOBBS, Thomas. O Leviatã. (várias edições).
 - MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2003.
 - MARX, K. O capital: crítica da economia política.
 - _____. "O método da economia política". In: Fernandes, Florestan (org.) Coleção Grandes Cientistas Sociais, 36, São Paulo: Editora Ática, 1989, p.409-417.
 - _____. O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. 1ª ed. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1980.
 - NICOLAU, Jairo. Sistemas Eleitorais, Rio de Janeiro: FGV, 5ª ed. 2004.
 - OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
 - POULANTZAS, Nicos. O Estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1980.
 - SADER, Emir (Org.). Gramsci: sobre poder, política e partido. São Paulo: Brasiliense, 1990.
 - WEBER, Max. A Política como vocação. A ciência como vocação. In: Ensaios de Sociologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.
 - _____. Os três tipos de dominação legítima. In: Economia e Sociedade. 1ª ed. Brasília: Editora UnB, 1992.

Campus/ Curso: Porto Velho / Ciências Sociais
Área: Sociologia
Requisito: Mestrado na área de Sociologia

Pontos:

1. Conhecimento científico nas Ciências Sociais;
2. Weber e a Teoria da Ação Social;
3. Pensamento Político e Sociológico Marxista;
4. Estratificação e estrutura de classes;
5. Estado, Governo e Poder Político;
6. A Formação do Estado;
7. Política e Moral;
8. Origem e Natureza do Estado Moderno;
9. As formas arcaicas de troca e de contrato – teoria da reciprocidade, paradigma da dádiva e sua influência e atualidade na teoria antropológica;
10. Teorias da Aliança e da Descendência

Bibliografia

- BOBBIO, Norberto. A teoria das formas de governo. Editora UNB, 1997.
- CARNOY, Martin. O Estado e Teoria Política. 4ª ed. São Paulo: Papyrus, 1994.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques. História do Pensamento Político. Tomo 1. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1982.
- DURKHEIM, E.; As regras do Método Sociológico. São Paulo, Editora Nacional, 1987.
- DUVERGER, Maurice. Ciência Política – Teoria e Método. Zahar Editores, 3º Ed, Rio de Janeiro.
- HOBBS, Thomas. O Leviatã. (várias edições).
- LÉVI-STRAUSS, Claude. “Análise Estrutural em Linguística e Antropologia”. Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac & Naify, 2008. Pp. 43-65.
- As Estruturas Elementares do Parentesco. Caps. 1 a 5 e cap. 9. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- MARX, K. O capital: crítica da economia política .
"O método da economia política". In: Fernandes, Florestan (org.) Coleção Grandes Cientistas Sociais, 36, São Paulo: Editora Ática, 1989, p.409-417.
- O Dezoito Brumário de Luís Bonaparte. 1ª ed. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1980.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã. 8ª ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1981.
- Manifesto do Partido Comunista. 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1998.
- MAUSS, Marcel. “Ensaio sobre a Dádiva”. Em Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, Cosac & Naify, 2004.
- OFFE, Claus. Problemas estruturais do Estado Capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- POULANTZAS, Nicos. O Estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1980.
- RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. “Introdução” e “O Irmão da Mãe na África do Sul”. Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
1978. “Sistemas africanos de parentesco e casamento - Introdução”. In Melatti J.C. (org.) Radcliffe-Brown. São Paulo: Atica.
- RODRIGUES, José Albertino (Org.) Durkheim. Coleção Grandes Cientistas Sociais, no. 1, São Paulo, Ática, 1978.
- WEBER, M. Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. S. Paulo, Editora Pioneira, 1967.
- Volume I, Capítulo I. Conceitos sociológicos fundamentais. In: Economia e sociedade. Brasília, Ed. UnB, 1991.
- A Política como vocação. A ciência como vocação. In: Ensaio de Sociologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.
- Os três tipos de dominação legítima. In: Economia e Sociedade. 1ª ed. Brasília: Editora UnB, 1992.
- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS/PORTO VELHO
ÁREA-DIREITO

Área de conhecimento: Direito
Sub-área: 60102055 - Direito Constitucional
Requisito: Especialização na área de Direito

RELAÇÃO DOS PONTOS:

1. O entrenchment como condição para a efetivação dos direitos fundamentais
2. Jurisdição constitucional como força política
3. Constitucionalismo
4. Hermenêutica constitucional
5. O direito fundamental à tutela jurisdicional efetiva, a função dos tribunais superiores e a compatibilização vertical das decisões judiciais.
6. A repercussão geral no recurso extraordinário
7. Generalidade e abstração da norma e lei específica. “aspectos constitucionais”.
8. Princípios de direito eleitoral e hermenêutica eleitoral
9. Elegibilidade, condições de elegibilidade, inelegibilidade e a lei da ficha limpa: fundamentalidade dos direitos políticos e a moldura constitucional.
10. Ação rescisória no âmbito eleitoral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A relação a seguir contempla os livros considerados elementares, o que não impede que outros sejam utilizados.

ALVIM, Frederico Franco. Manual de Direito Eleitoral, Belo Horizonte: Fórum, 2012.

BARROSO, Luis Roberto. Controle de Constitucionalidade no Direito Brasileiro, 2ª ed. ver. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

CERQUEIRA, Thales Tácito Pontes Luz de Pádua e Cerqueira, Camila Medeiros Ide Albuquerque Pontes Luz. Tratado de Direito Eleitoral, São Paulo: Premier, Máxima, 2008.

COSTA, Adriano Soares da. Instituições de Direito Eleitoral, Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

CRUZ, Álvaro Ricardo de Souza. Hermenêutica Jurídica (e)m Debate: constitucionalismo brasileiro entre a teoria do discurso e a ontologia existencial. Belo Horizonte: Forum, 2007.

GONÇALVES, Manoel. Curso de direito constitucional. 34 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

GUILHERME, Walter de Almeida; KIM, Richard Pae Kim, SILVEIRA, Vladmir Oliveira (orgs). Direito Eleitoral e Processual Eleitoral. Temas Fundamentais. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012.

Interpretação e aplicação da Constituição, 6ª ed. ver. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2008

MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIERO, Daniel. Repercussão Geral no Recurso Extraordinário. 3ª Ed. revista e atualizada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2012.

MIRANDA, Jorge. Teoria Geral do Estado e da Constituição, Rio de Janeiro: Forense, 2003.

MEDES, Gilmar e outros. Hermenêutica Constitucional e Direitos Fundamentais. Brasília: Editora Brasília Jurídica. 2000.

MENDES, Gilmar & Gonet Branco, Paulo Gustavo. Curso de Direito Constitucional, 6ª edição ver. e atual. São Paulo, Saraiva, 2011.

SARLET, Ingo Wolfgang, Marinoni, Luiz Guilherme & Mitidiero, Daniel. Curso de Direito Constitucional, São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

STRECK, Lênio Luiz. Hermenêutica Jurídica e(m) exploração hermenêutica da construção do Direito, 10ª ed. ver. atual ampl. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.

TAVARES, André Ramos (Coord.). Justiça constitucional: pressupostos técnicos e análises concretas. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2007.

TAVARES, André Ramos. Curso de direito constitucional. 10ª. edição revista e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2012.

Área de conhecimento Direito

Subáreas: 60103019 - Direito Civil e 60102047 - Direito Processual Civil

Requisito: Especialização na área de Direito.

RELAÇÃO DOS PONTOS:

1. Teoria Geral dos Contratos e Contratos do Código Civil
2. Responsabilidade Civil
3. Direitos Reais
4. Competência, Ação, Pressupostos para o Julgamento de Mérito e Partes
5. Meios de Impugnação e Execução
6. Provas em Espécie
7. Recursos em Espécie
8. Tutelas Urgentes
9. Arbitragem
10. Mediação e Conciliação Judiciais e Extrajudiciais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A relação a seguir contempla os livros considerados elementares, o que não impede que outros sejam utilizados.

FRANCO, Vera Helena de Melo. Contratos: direito civil e empresarial. São Paulo: RT.

GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA, Rodolfo. Novo curso de direito civil: teoria geral dos contratos. V. IV – Tomo 1. São Paulo: Saraiva.

RODRIGUES, Silvio. Direito civil: parte geral das obrigações. vol. III. São Paulo: Saraiva.

FARIAS, Cristiano Chaves; ROSENVALD, Nelson. Direitos reais. Rio de Janeiro: Lumen Iuris.

RODRIGUES, Silvio. Direito civil: direito das coisas. V. 5. São Paulo: Saraiva

CAVALIERI FILHO, Sergio. Programa de Responsabilidade Civil. São Paulo: Malheiros Editores Ltda

CÂMARA, Alexandre Freitas. Lições de Direito Processual Civil. Rio de Janeiro: Atlas

DINAMARCO, Cândido Rangel. A Instrumentalidade do Processo. São Paulo: Malheiros Editores Ltda

Área de conhecimento: 60100001 - Direito
Sub-área: 60102020 - Direito Penal
Requisito: Especialização na área de Direito.

RELAÇÃO DOS PONTOS:

1. Aplicação dos princípios constitucionais do Direito Penal;
2. Tipicidade, atipicidade e imputação no Direito Penal;
3. Exclusão de antijuridicidade e sua aplicação;
4. Exclusão de culpabilidade e sua aplicação;
5. Aplicação e consequência do instituto de tentativa;
6. Aplicação e consequência do instituto do concurso de pessoas;
7. Homicídio e infanticídio: aplicação dos tipos e interpretação penal;
8. Do crime de perigo abstrato e a constituição
9. Roubo e furto: aplicação dos tipos e interpretação penal;
10. Peculato e concussão: aplicação dos tipos e interpretação penal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A relação a seguir contempla os livros considerados elementares, o que não impede que outros sejam utilizados.

- ANDRADE, Vera Regina Pereira. A ilusão da segurança jurídica. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2003. 336p.
- BECCARIA, Cesare. Dos delitos e das penas. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 139p.
- BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito Penal. Parte Geral. São Paulo: Saraiva. 2010. 853p.
- DIDIER JUNIOR, Fredie. Curso de direito processual civil. 9. ed. rev., ampl. e atual. -. Salvador: Juspodivm, 2011.
- DONIZETTI, Elpídio. Curso Didático de Direito Processual Civil. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Nascimento da prisão. Rio de Janeiro: Vozes. 1997.
- GRECO FILHO, Vicente. Direito processual civil brasileiro. 20. ed. rev. e atual. -. São Paulo: Saraiva, 2009.
- JESUS, Damásio E. de. Código penal anotado. 19. ed. atual. -. São Paulo: Saraiva, 2009
- MARINONI, Luiz Guilherme. Processo de conhecimento. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.
- MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIERO, Daniel. Código de Processo Civil: comentado artigo por artigo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008. 1215 p.
- MIRABETE, Julio Fabbrini. Manual de Direito Penal. Volume 2. São Paulo: Atlas, 2011. 576p.
- NUCCI, Guilherme de Souza. Manual de Direito Penal. Parte Geral. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.
- NUCCI, Guilherme de Souza. Manual de Direito Penal. São Paulo: RT, 2010. 1152p.
- PRADO, Luiz Regis. Curso de Direito Penal Brasileiro. Volume 2. São Paulo: RT, 2010. 832p.
- SANTOS, Ernane Fidélis dos. Manual de Direito Processual Civil. Processo de Conhecimento. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SANTOS, Moacyr Amaral. Primeiras Linhas de Direito Processual Civil. Vol. 1. 27ª ed. São Paulo, Saraiva, 2010.
- SOUZA SANTOS, Boaventura. Cometi um crime? Representações sobre a (i)legalidade do aborto. Porto: Editora Afrontamento, 2010.
- THEODORO JUNIOR, Humberto. Curso de direito processual civil. 45. ed. atual. até a Lei n. 11.969, de 06 de julho de 2007, 12.008 de 29.07.2009, 12.016 de 07.08.2009 e 12.122 de 15.12.2009. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
- TOLEDO, Francisco de Assis. Princípios básicos de Direito Penal. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- ZAFFARONI, Eugenio Raúl. PIERANGELI, José Henrique. Manual de Direito Penal Brasileiro v. 1, Parte Geral. 8ª edição. São Paulo: RT. 2009. 766p.

Área de conhecimento: Direito Sub-área; 60102004 - Direito Público
Requisito: Especialização na área de Direito.

Relação dos Pontos:

1. Princípios constitucionais da ação de tutela jurisdicional: direito de ação e petição, acesso à justiça, inafastabilidade jurisdicional, razoável duração do processo e economicidade.
2. Princípios constitucionais aplicáveis ao processo administrativo, cível e penal: devido processo legal, contraditório, ampla defesa, publicidade, motivação, razoabilidade e proporcionalidade.
3. Hermenêutica jurídica e interpretação constitucional.
4. Ações constitucionais (administrativas e judiciais) de direitos e garantias: direito de petição, de certidão, de representação, habeas corpus, habeas data e mandado de segurança;
5. Ações constitucionais (judiciais) de direitos e garantias: ação civil pública, ação popular, mandado de injunção e de segurança;
6. Ações de controle de constitucionalidade: ação direta de inconstitucionalidade, ação direta de inconstitucionalidade por omissão, ação declaratória de constitucionalidade, arguição de descumprimento de preceito fundamental.
7. Neoconstitucionalismo, direitos fundamentais e o controle de discricionariedade da administração pública: concretização pela via processual –jurisdicional.
8. Supremo Tribunal Federal e a Judicialização: a Teoria e Jurisprudência.
9. Processo administrativo.
10. Controle da administração e Direito Administrativo.

Referências Bibliográficas

- ALEXY, R. Teoria de los derechos fundamentales. Madrid: Centro de Estudios Políticos u constitucionales, 2002.
- ALVIM, A. A. Princípios constitucionais de processo. SP: RT, ano 19, n° 74, 1994.
- BOBBIO, N. Teoria do Ordenamento Jurídico. Brasília: Ed. UnB, 1997.
- BUCCI, M. P. D. Direito Administrativo e Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FERRAJOLI, L. Derechos y garantías. Madrid: Editorial Trotta, 2001.
- GRINOVER, A. P. Novas tendências do direito processual. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1990.,
- _____. Os princípios constitucionais e o Código de Processo Civil. SP. Bushatasky, 1975.
- OLIVEIRA, M. A. C. de. Direito Processual Constitucional. Belo Horizonte: Mandamentos, 2001.
- NERY Júnior, N. Princípios do Processo Civil na Constituição Federal, SP: RT, 1996.
- SARLET, I. W. Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais na Constituição Federa de 1988. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

Número de vaga(s) ; 03 (três)
Área de conhecimento 60103035 - Direito do
Regime de Trabalho T-20
Requisito: Especialização em Direito.

RELAÇÃO DOS PONTOS:

1. Direito do Trabalho: noções propedêuticas e históricas. Definição, autonomia, classificação e fontes.
2. Direito Individual do Trabalho.
3. Empregado e Empregador.
4. Contrato de Trabalho.
5. Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.
6. Noções gerais de tutela do trabalho: identificação profissional; duração do trabalho; jornada de trabalho; prorrogação da jornada; períodos de descanso; trabalho noturno; salário mínimo; férias; segurança e medicina do trabalho.
7. Normas especiais de tutela do trabalho.
8. Disposições especiais sobre a duração e condições de trabalho.
9. Proteção do trabalho da mulher e do menor.
10. Do contrato individual de trabalho: disposições gerais; salário e remuneração; alteração; suspensão e interrupção; aviso prévio; rescisão contratual, homologação, e estabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A relação a seguir contempla os livros considerados elementares, o que não impede que outros sejam utilizados.

- BARROS, Alice Monteiro de. Curso de Direito do Trabalho. 5ª ed. São Paulo: LTr, 2009.
- CARRION, V. Comentários a Consolidação das Leis do Trabalho. 36ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- GOMES, Ângela Maria de Castro. A invenção do trabalhismo. 3ª. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- MAGANO, Octavio Bueno. Primeiras lições de direito do trabalho. 3. ed. rev., atual. e ampl. do livro ABC do direito do trabalho. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2003.
- MUNAKATA, Kazumi. A legislação trabalhista no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MUNAKATA, Kazumi. A legislação trabalhista no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho. 34. ed. São Paulo: LTr, 2009.
- RUSSOMANO, Mosart V. Curso de Direito do Trabalho. 9ª Ed. Curitiba: Juruá, 2002.
- RUSSOMANO, Mosart V. Curso de Direito do Trabalho. 9ª ed. Curitiba: Juruá, 2002.
- VIANNA, Cláudia Salles Vilela. Manual prático das relações trabalhistas. 9.ed. São Paulo: LTr, 2008.

ÁREA: DIREITO

Número de vaga(s) ; 01 (uma)

Área de conhecimento 60101024 - Teoria Geral do Processo
Regime de Trabalho: T-20
Requisito: Especialização em Direito.

RELAÇÃO DOS PONTOS:

1. Teoria geral do processo: conceito e método.
2. Fenomenologia processual: bens da vida, interesse, conflito de interesses, pretensão lide, tutela e tipos de tutela.
3. Direito material e direito processual. Noções gerais. Divisão e posição enciclopédica do direito processual.
4. Evolução histórica do direito processual brasileiro.
7. Jurisdição: conceito, princípios fundamentais, limites, espécies. Jurisdição voluntária e contenciosa.
8. Ação. Natureza jurídica. Teorias. As condições da ação.
9. Relação entre ações. Identificação das ações. Elementos da ação. Conexão e continência. Prejudicialidade (visão geral)
10. Classificação das ações (visão geral).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO CINTRA, Antônio Carlos de, GRINOVER, Ada Pellegrini e DINAMARCO, Cândido Rangel, Teoria geral do processo.
CARREIRA ALVIM, José Eduardo Carreira, Elementos de Teoria Geral do Processo.
Ao professor encarregado da disciplina cabe fazer outras indicações bibliográficas.
GRECO FILHO, Vicente. Direito processual civil brasileiro: teoria geral do processo e auxiliares da justiça. 16.ed.atual. São Paulo - SP: Saraiva, 2002. v. 1.
SILVA, Ovídio Baptista da; GOMES, Fábio Luiz. Teoria Geral do Processo Civil. 4 .ed.rev.atual. São Paulo.

Área/Sub-Área: Administração, Ciências Contábeis e Turismo
Sub-Área: Ciências Contábeis
Regime de Trabalho: DE
Requisitos: Mestrado em Ciências Contábeis

Pontos:

1. TEORIA DA CONTABILIDADE: COMPONENTES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O SETOR PRIVADO;
2. TEORIA DA CONTABILIDADE: COMPONENTES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O SETOR PÚBLICO;
3. AUDITORIA DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS;
4. AVANÇADA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
5. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS GOVERNAMENTAIS;
6. CONTROLADORIA: MÉTODOS DE MENSURAÇÃO DE CUSTOS;
7. CONTABILIDADE GERENCIAL e CONTEMPORÂNEA;
8. DIDÁTICA PARA O ENSINO DA CONTABILIDADE.
9. Noções de Contabilidade ambiental: identificação. Classificação, avaliação e mensuração dos elementos contábeis meio ambiente.
10. Gastos, ativos, passivos, despesas e receitas ambientais

6. Bibliografia:

COIMBRA, Camila Lima. Didática para o Ensino nas Áreas de Administração e Ciências Contábeis, Atlas, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE . CPCs, (todos), 2009 à 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Normas Internacionais de Contabilidade para o Setor Público, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de ET AL, Manual de contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e de CPC, atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu et al. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis: uma Abordagem Crítica, Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu et al. Contabilidade de Custos, Atlas, 2010.

MAUSS, Cezar Volnei. Análise de Demonstrações Contábeis Governamentais: Instrumento de Suporte à Gestão Pública, Atlas, 2012.

NOREEN, ERIC W. BREWER, PETER C.; GARRISON, F. FRAY H. Contabilidade Gerencial. Editora: Bookman Companhia ED., 2012.

PEREZ, JUNIOR, José Hernandez. Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos, Atlas, 2012.

SILVA, Alexandre Alcântara da Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis: Ampliada e Atualizada conforme Lei nº 11.638/07, Lei nº 11.941/09 e Pronunciamentos da CPC, Atlas, 2012.

6.11 SILVA, Valmir Leôncio da. A Nova Contabilidade Aplicada ao Setor ao Setor Público: Uma Abordagem Prática, 2012.

BRAGA, Célia. Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Área: Enfermagem

Requisito: Especialização na área de Enfermagem

PONTOS:

1. Assistência de Enfermagem ao Paciente politraumatizado;
2. Assistência de Enfermagem ao Paciente no trans-operatório;
3. As patologias e as assistências de enfermagem na gestação, parto e puerpério de alto risco.
4. Conhecimento e uso do partograma.
5. Humanização do trabalho de parto e parto: condutas recomendadas no parto vaginal e no cuidado com o recém-nascido.
6. Assistência de Enfermagem à criança/adolescente com Gastroenterites Virais Agudas Meningocócica e Doenças parasitárias Tropicais.
7. Assistência de Enfermagem à criança/adolescente em Pós-Operatório;
8. O papel da Enfermagem na assistência à saúde do indivíduo, família e comunidade com doenças infecciosas virais e bacterianas e técnicas de isolamento (precauções universais);
9. Integridade do cuidado.
10. O cuidado da enfermagem em saúde mental na APS.

BIBLIOGRAFIA:

DOENGENS, M. E. Planos de Cuidados de Enfermagem, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 5ª Ed

DONAHOU, Clara H.; DIMON, JOSEPH H.; GOLDENZWAIG, N. R. S. C. Manual de Enfermagem Médico- Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

LÓPEZ, M. A.; CRUZ, M. J. R. Centro Cirúrgico. Rio de Janeiro. McGraw Hill, 2002

BRUNNER/SUDARTH, Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª 18d. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO-SOBECC. Práticas recomendadas. São Paulo, 2009.

BARROS, Sonia Maria Oliveira. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Manoele, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco/Manual técnico. 5 ed.. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Urgências e emergências maternas/Guia para diagnóstico e conduta em situações de risco de morte materna. 1 ed. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Parto, aborto e puerpério/assistência humanizada à mulher. Brasília, FEBRASCO/ABENFO/Ministério da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pré-Natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2006.

CABRAL, I. E. (Revisão técnica). CABRAL, I.E.; FIGUEIREDO, J. E. F.; AZEVEDO, M.F. (tradutores). Enfermagem no cuidado materno e neonatal. Série Incrivelmente Fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Googan, 2005.

OLIVEIRA, R.G. Black Book-manual de referência de pediatria: medicamentos e rotinas médicas. 2ª ed. Belo Horizonte, 2002,581p

PENNA, H.A.O . Neonatologia Ed. Sarvier, São Paulo,2006

SCHMITZ, E.M. A enfermagem em pediatria e puericultura. Ed. Atheneu Livrarias. Rio de Janeiro, 2011

WONG, Fundamentos da enfermagem pediátrica/[editorial] Marilyn J. Hockenberry; editores das seleções David Wilson L. Winkelstein. Tradução de Danielle Corbett ... [et al]. 8ª Ed. Elsevier, Rio de Janeiro: 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco/Manual técnico. 5 ed Brasília, Editora do Ministério da Saúde,2010

HERMANN, H; PEGORARO, A. A enfermagem em doenças transmissíveis. São Paulo: EPU, 2006

PELICIONI, M.C.F.; PELICIONI, A.F. A educação e a comunicação para promoção da saúde. In: Saúde Pública: bases conceituais. São Paulo: Atheneu,2008.

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

Área: Ciências da Informação

Requisito: Doutorado na área de Ciências da Informação

Pontos :

1. Interdisciplinaridades da Produção da Informação; Recuperação da Informação e Organização da Informação.
2. Planejamento, uso e geração de bases de dados.
3. Indexação e Resumo.
4. Aspectos conceituais da gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação.
5. Gestão de bibliotecas infantis, públicas, universitárias e especializadas.
6. Fontes e redes de informação especializada.
7. Gestão da preservação de acervos bibliográficos.
8. Metodologia para construção de ontologias, taxonomia e tesauros.
9. Informação e sociedade.
10. Comunicação científica e as métricas de informação.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.

BARATIN, M.; JACOB, C. O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

CENDÓN, B. V. [Bases de dados de informação para negócios](#). Ciência da Informação. v. 31, n. 2, maio/ago. 2002. Disponível em: <
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000997&dd1=f0aa4>>. Acesso em: 25 mar.2013.

CUNHA, M. B. da. Manual de fontes de informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

CURRÁS, E. Ontologias, taxonomia e tesauros em teoria de sistemas e sistemática. Brasília: Thesaurus, 2010.

LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

SILVA, Z. L. da. Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

SOUTO, L. F. Informação Seletiva, mediação e tecnologia: a evolução dos serviços de disseminação seletiva da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

VANTI, N. A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. Ponto de Acesso, v. 5, n. 3, 2011. Disponível em: <
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011710&dd1=3ba94>>. Acesso em: 25 mar.2013.

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA/PORTO VELHO

Área : MATEMÁTICA/PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Subárea: MATEMÁTICA

Requisitos: Doutorado na área de Matemática.

Pontos:

1. Sequências e séries de números reais;
2. Topologia da Reta;
3. Limites e Continuidade
4. Derivadas;
5. Integral de Riemann;
6. Espaços Vetoriais;
7. Matrizes e Transformações Lineares;
8. Autovalores e autovetores;
9. Grupos
10. Funções analíticas

Bibliografia:

Curso de Análise, Vol. I. Elon Lages Lima;

1. Álgebra: um curso de introdução. Rio de Janeiro: IMPA, 1988. A. Garcia e Yves Lequain;
2. Functions of One Complex Variable, Second Edition, Springer, 1978. J.B.Conway;
3. Variáveis Complexas e Aplicações, Geraldo Ávila, LCT. 3.ed
4. A First Course in Abstract Algebra, Addison Wesley Longman, 1999. J. Fraleigh;
5. Introdução à Álgebra, Projeto Euclides, Adilson Gonçalves;
6. Álgebra moderna. São Paulo: Atual, 2003. Hygino H. Domingues e Gelson Iezzi
7. Álgebra Linear, Hoffman Kunze, Ed. Polígono
8. Álgebra Linear. São Paulo: Harbra, 1986. José Luiz Boldrini;
9. Um curso de cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2002. Hamilton Luiz Guidorizzi
10. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Harbra. Louis Liethold

DEPARTAMENTO DE MEDICINA

Área de Saúde Coletiva -

Área/Sub-Área: Medicina/Educação e Medicina Social

Requisitos: Especialista na área de Medicina/Educação e Medicina Social
Ciências da Saúde

Pontos:

1. Planejamento e avaliação no SUS
2. Epidemiologia: tipos e aplicações dos estudos epidemiológicos
3. Indicadores de Saúde
4. História Natural das Doenças
5. SUS e Controle Social
6. Saúde da Família – princípios e objetivos
7. Política Nacional da Atenção Básica
8. Vigilância de Doenças Transmissíveis
9. Gestão das redes de atenção
10. Vigilância em Saúde

Bibliografia

Almeida Filho, N. & Barreto, M. L. Epidemiologia & Saúde. Guanabara Koogan, 2011

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 31/12/1990, Página 25694. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8142-28-dezembro-1990-366031-norma-pl.html>. Acesso em: 24 jan. 2013.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 20/9/1990, Página 18055. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-norma-pl.html>. Acesso em: 24 jan. 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 7 ed. Brasília, DF. Disponível em

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/guia_vigilancia_epidemiologia_2010_web.pdf. Acesso em 29/01/2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Sistema de planejamento do SUS : uma construção coletiva : instrumentos básicos / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno2_planejatus_2ed.pdf. Acesso em: 28 jan. 2013.

BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm Acesso em: 25 jan. 2013.

Costa, E. M. A. Saúde da Família -Uma Abordagem Multidisciplinar. 2 Ed. Rubia, 2009.

COSTA, Elisa Maria A. da C; CARBONE, Maria Herminda (Orgs.). Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2009.

Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 24 jan. 2013.

GIOVANELLA, Ligia et al. Saúde da família: limites e possibilidades para uma abordagem integral de atenção primária à saúde no Brasil. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 783-794. ISSN 1413-8123.

Gusso, G. & Lopes, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. ArtMed Editora, 2012.

Mendes, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/66381749/Mendes-Redes-de-Atencao>. Acesso em 24 jan. 2013.

MOREIRA, Marcelo Rasga and ESCOREL, Sarah. Conselhos Municipais de Saúde do Brasil: um debate sobre a democratização da política de saúde nos vinte anos do SUS. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.3, pp. 795-806. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n3/15.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2013.

MOROSINI, Márcia Valéria C. G.; CORBO, Anamaria D'andrea (Orgs.). Modelos de Atenção e a Saúde da Família. Rio de Janeiro, EPSJV/Fiocruz, 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Material&MNU=&Tipo=1&Num=26>. Acesso em: 22/01/2013.

PEREIRA, M. G. EPIDEMIOLOGIA: TEORIA E PRÁTICA. - Guanabara Koogan, 1995

SANTOS, N.R.dos. SUS, política pública de Estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e a busca de saídas . Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.1 Rio de Janeiro jan. 2013.. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n1/28.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2013.

Souza, G. W.; Minayo, M. C. S.; Akerman, M.; Drumond, M. & Carvalho, Y. Tratado de Saúde Coletiva, Editora Hucitec e Fiocruz, 2009.

TESSER, Charles Dalcanale; GARCIA, Adir Valdemar; VENDRUSCOLO, Carine e ARGENTA, Cleonete Elena. Estratégia saúde da família e análise da realidade social: subsídios para políticas de promoção da saúde e educação permanente . Ciênc. saúde coletiva[online]. 2011, vol.16, n.11, pp. 4295-4306. ISSN 1413-8123.

DEPARTAMENTO DE MEDICINA

Área de Ginecologia e Obstetrícia -

Área/Sub-Área: Medicina/Ginecologia e Obstetrícia

Requisitos: Especialização na área de Medicina/Ginecologia e Obstetrícia

Pontos:

1. Planejamento Familiar
2. Climatério
3. Patologias benignas da mama
4. Distopias genitais
5. Sangramento uterino anormal
6. Parto – Estudo clínico e assistência
7. Síndromes hemorrágicas do primeiro trimestre
8. Diabetes gestacional
9. Gemelaridade
10. Propedêutica da vitalidade fetal

Bibliografia

SOGIMIG. Manual de Ginecologia e Obstetrícia – SOGIMIG. Coopmed. 5ª edição. 2012.

Speroff L. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade. Manole. 6ª edição. 2007.

Berek, JS. Novak - Tratado de Ginecologia. Guanabara Koogan. 14ª Ed. 2011.

Rezende J, Montenegro, CAB. Rezende - Obstetrícia Fundamental. Guanabara Koogan. 12ª Ed. 2011.

Zugaib M. Zugaib Obstetrícia. Manole. 2ª edição. 2012.

Manuais da FEBRASGO. Disponíveis em <http://www.febrasgo.org.br>.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Requisitos: Mestre na área de Ciência da Computação.

Área/Sub-área: Área: Ciência da Computação

Pontos:

1. Auditoria e Segurança de Sistemas;
2. Fundamentos de Tecnologia de Informação;
3. Metodologias Ágeis;
4. Linguagem de Modelagem Unificada (UML);
5. Gerenciamento de transações e controle de concorrência;
6. Conectividade de banco de dados e tecnologias da WEB;
7. Persistência de dados em aplicações móveis;
8. Algoritmos de busca e ordenação em C ou Java;
9. Conceitos e Implementação em C ou Java de lista, pilha, fila;
10. Complexidade de Algoritmos;

Bibliografia (Relação de livros proposto, o que não impede que outros sejam consultados)

BARNES, D.; KÖLLING, M. Programação orientada a objetos com Java: uma introdução prática utilizando Blue J. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. Introdução a estruturas de dados: técnicas de programação em C. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CORMEN, T., et al. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro, Campus, 2002.

DEITEL, H.; DEITEL, P. C++: como programar. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

DEITEL, H.; DEITEL, P. Java: como programar. Porto Alegre: Pearson Prentice Hall, 2005.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. Sistemas de banco de dados. São Paulo, Addison-Wesley, 2005.

FLOWER, M. UML essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HORSTMANN, C.; CORNELL, G. Core Java: Fundamentos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005, Vol. I

KORTH, H.; SILBERSCHATZ, A.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. Rio de Janeiro:Campus, 2006.

LARMAN, C. Utilizando UML e padrões: uma introdução a análise e ao projeto orientados a objetos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

LAUDON, K.; LAUDON J. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PFLEEGER, S. Engenharia de software: teoria e prática. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

PRESSMAN, R. Engenharia de software. McGraw-Hill, 6ª edição, 2006.

Rob,Peter; Coronel, Carlos. Sistemas de banco de dados: Projeto, Implementação e Gerenciamento. São Paulo: Cengage Learning, 8ª edição, 2011.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. São Paulo: Pearson - Addison Wesley, 2007.

STAIR, R. Princípios de sistemas de informação. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2002.

BAKER, D. HEARN, M. P. Computer Graphics with OpenGL. 3a. Edição. Editora Prentice Hall. 2010.

Lee, Wei-Meng. Beginning Android Application Development. Editora Wiley. 2011.

DEPARTAMENTO CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

01 vaga

Área/Sub-área: Área: Ciência da Computação (cód. 1.03.00.00-7) /

Sub-área: Modelos Analíticos e de Simulação (cód. 1.03.02.02-6).

Requisitos: Mestre na área de Ciência da Computação.

Pontos:

1. Processos Estocásticos Homogêneos;
2. Processos de Poisson;
3. Cadeias de Markov a parâmetro discreto e a parâmetro contínuo;
4. Simulação Discreta;
5. Simulação de Sistemas Simples de Filas;
6. Simulação de Sistemas de Computação;
7. Amostragem;
8. Testes Estatísticos;
9. Correlação e regressão
10. Análise de Variância.

Bibliografia (Relação de livros proposto, o que não impede que outros sejam consultados)

Banks, J., Carson, J. S. E Nelson B. L. Discret-Event System Simulation, Prentice-Hall, 1995.

Filho, Paulo J. F. Introdução a Modelagem e Simulação de Sistemas – com Aplicações em Arena. Visual Books, 1999.

Karlin, Samuel; Taylor, Howard E., An Introduction to Stochastic Modeling, 3th Edition, Academic Press, 1998.

Barbeta, P. A. Reis, M.M. e Bornia, A. C. Estatística para cursos de engenharia e informática. 4ª Ed, Atlas, 2004.

Meyer, Paul L. Probabilidade: Aplicações à Estatística. 2ª Ed. LTC, 1982

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica, 5a. ed., São Paulo, Saraiva, 2002.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Área/Subárea: 30100003 ENGENHARIA CIVIL/ 30103002 Geotécnica 30103010 Fundações e Escavações 30103037 Mecânica dos Solos 30103045 Obras de Terra e Enrocamento
Requisitos: Especialização na área de Engenharia Civil.

PONTOS:

1. Fundações superficiais: tipos de fundações, critérios de projeto, recalques e capacidade de carga;
2. Estudo dos aspectos estruturais de fundações. Desenvolvimento de projetos de fundações em Sapatas, Tubulões e Estacas;
3. Tipos de barragens de terra e enrocamento;
4. Empuxos de terra; estruturas de contenção; movimentos de terra; estabilidade de taludes;
5. Aterro sobre solos moles, recalques em fundações e drenos verticais;
6. Origem e Natureza dos solos;
7. Classificação dos solos;
8. Resistência o cisalhamento em mecânica dos solos;
9. Fluxo transiente e permanente em mecânica dos solos;
10. Estabilidade de taludes.

BIBLIOGRAFIA:

1. WICANDER, REED; MONROE, JAMES S. Fundamentos de Geologia. Ed. Cengage Learning, São Paulo, 2009
2. LEPSCH, I.F. Formação e Conservação dos Solos. Oficina de Textos, São Paulo, 2002, 178p.
3. PINTO, CARLOS DE SOUSA (2002). Curso Básico de Mecânica dos Solos. Oficina de Textos, São Paulo.
4. DAS, BRAJA M. (2007). Fundamentos de Engenharia Geotécnica. Tradução da 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 562 p.
5. CRAIG, R.F. (2007). Mecânica dos Solos. Tradução da 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 365 p.
6. CAPUTO, H. P. (1988). Mecânica dos Solos e suas Aplicações. vol.1, 6.ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: LTC. 512 p.
7. CAPUTO, H.P. Mecânica dos solos e suas aplicações, Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 3v. 345 p. 1980.
8. ABMS/ABEF, HACHICH, W. et al., (2003). Fundações: Teoria e Prática, ISBN 85-7266-098-4 – Editora PINI, São Paulo, Brasil, 758p.
9. MASAD, FAIÇAL. (2003). Obras de Terra – curso básico de geotecnia. Editora Oficina de textos, São Paulo, Brasil, 170 p.
10. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6457; NBR 6458; NBR 6459; NBR 6484; NBR 6502; NBR 6508; NBR 7180; NBR 7181; NBR 7182; NBR 7183; NBR 7185; NBR 7250; NBR 9603; NBR 9604; NBR 9813; NBR 9820; NBR 10838 (MB2887); NBR 10905 (MB 3122); NBR 12004 (MB 3324); NBR 12007 (MB 3336); NBR 12051; NBR 12069; NBR 12102; NBR 12770; NBR 13292.

DEPARTAMENTO : ENGENHARIA CIVIL

Campus/Cidade: Porto Velho

Área/Subárea: 30100003 ENGENHARIA CIVIL/30102006

Estruturas; 30102014 Estruturas de Concreto; 30102049 Mecânica das Estruturas

Requisitos: Especialização na área de Engenharia Civil

PONTOS:

1. Introdução à Análise das Estruturas;
2. Segurança e Elementos Básicos do Cálculo Estrutural;
3. Solicitações Normais no Estado Limite Último e Solicitações Tangenciais;
4. Estruturas: Forma, armação, concreto e lajes;
5. Detalhamento de Vigas e Lages de Edifícios;
6. Dimensionamento e detalhamento das seções de concreto e das armaduras de pontes em concreto;
7. Modelos computacionais para consideração da interação solo-estrutura;
8. Esforços na superestrutura e na infraestrutura de pontes em concreto;
9. Concepção dos edifícios em alvenaria estrutural;
10. Esforço cortante vertical e horizontal em paredes de alvenaria estrutural.

BIBLIOGRAFIA:

1. ARAÚJO, J.M. Curso de concreto armado. v. 1 e 2. Rio Grande: Dunas, 2003.
2. FUSCO, P.B. Estruturas de concreto: solicitações normais. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.
3. FUSCO, P.B. Fundamentos do projeto estrutural. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
4. FUSCO, P.B. Técnica de armar as estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 1995.
5. POLILLO, A. Dimensionamento de concreto armado. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Científica, 1977.
6. ROCHA, A.M. Novo curso prático de concreto armado. v. 1. Rio de Janeiro: Científica, 1982.
7. SUSSEKIND, J.C. Curso de concreto. v. 1 e 2. Porto Alegre: Globo, 1981
8. ARAÚJO, J.M. Curso de concreto armado. v. 1 e 2. Rio Grande: Dunas, 2003.
9. ARAÚJO, J.M. Projeto estrutural de edifícios de concreto armado. Rio Grande: Dunas, 2004.
10. ABNT: NBR 6118; NBR 6120; NBR 7191; NBR 8681; NBR 14931; NBR 6118; NBR 6120; NBR 7191; NBR 8681; NBR 14931.

DEPARTAMENTO : ENGENHARIA CIVIL

Campus/Cidade: Porto Velho

Área/Subárea: 30100003 ENGENHARIA CIVIL/ 30103053 Pavimentos; 30105005 Infraestrutura de Transportes; 30105013 Aeroportos; 30105021 Ferrovias; 30105030 Portos e Vias Navegáveis; 30105048 Rodovias; 31001009 Planejamento de Transportes; 31001025 Economia dos Transportes 31003010 Engenharia de Tráfego

Requisitos: Especialização na área de Engenharia Civil

PONTOS:

1. Planejamento, gestão e operação do transporte público urbano;
2. Transporte urbano: demanda oferta e capacidade viária;
3. Transporte Aéreo;
4. Aspectos gerais do transporte marítimo e fluvial;
5. Terminais, equipamentos e instalações portuárias;
5. Noções de Logística;
6. Engenharia de Tráfego rural e urbano;
7. Estrutura dos modos: ferroviário, hidroviário, rodoviário e aéreo;
9. Geometria das Estradas;
10. Aspectos Econômicos e Sociais dos Sistemas de Transporte.

BIBLIOGRAFIA:

1. ADLER, H.A. Economic appraisal of transport projects. 1. ed. Baltimore-USA: The Johns Hopkins University Press, 1987.
2. DIAS, M.A.P. Transportes e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1987.
3. HIRSCHFELD, H. Viabilidade técnico-econômica de empreendimentos. São Paulo: Atlas, 1993.
4. HUTCHINSON, B.G. Investment evaluation and programming for public systems. Waterloo (Canadá): The Transport Group-University of Waterloo, 1980.
5. BRINA, H.L. Estradas de ferro, v. 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.
6. ASHFORD, N.; WRIGHT, P.H. Airport engineering. New York: John Wiley & Sons, 1979.
7. BOEING, Co. Airport planning. Seattle: Boeing, 1990.
8. SANTOS, J.C. Transporte marítimo internacional. São Paulo: Editora Gedimex, 1980.
9. SIANO, J.B. Obras marítimas: exemplos de cálculos. Brasília: Portobrás, 1983.
10. LEE, S.H. Introdução ao projeto geométrico de rodovias. 3. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

DEPARTAMENTO : ENGENHARIA ELÉTRICA

CAMPUS/CIDADE: PORTO VELHO

ÁREA/SUBÁREA: 30400007 ENGENHARIA ELÉTRICA/30404045 -MEDIÇÃO, CONTROLE, CORREÇÃO E PROTEÇÃO DE SISTEMAS ELÉTRICOS DE POTÊNCIA

Requisito: Doutorado na área de Engenharia Eletrica

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Métodos de análise e teoremas de circuitos elétricos;
2. Circuitos elétricos de primeira e segunda ordem;
3. Potência elétrica em circuitos trifásicos;
4. Cálculo de parâmetros elétricos de linhas de transmissão;
5. Cálculo de fluxo de carga em sistemas elétricos de potência;
6. Gestão de energia em sistemas elétricos de potência;
7. Qualidade do serviço de fornecimento de energia elétrica;
8. Variações de tensão de longa duração;
9. Variações de tensão de curta duração;
10. Contratos de fornecimento de energia e características de uso da energia pelo consumidor;

BIBLIOGRAFIA

- BOLTON, W.. Análise de Circuitos Elétricos. Ed. McGraw Hill do Brasil.
- MONTICELLI, Alcir, Fluxo de Carga em Redes de Energia Elétrica. Cepel-Eletróbrás. Ed. Edgard Blücher LTDA, 1983.
- STEVENSON, William D. Jr., Elements of Power System Analysis. Ed. Mc Graw Hill Fourth Edition.
- DUCAN, Roger C., McGranaghan, Mark F. and Beaty, H. Wayne. Electrical Power Systems Quality. McGraw-Hill.1996.
- KAGAN, Nelson ; ROBBA, Ernesto João, SCHMIDT, Hernán Pietro. Estimación de Indicadores de Qualidade da Energia Elétrica. Ed. Blucher, 2009.
- Resoluções Normativas da ANEEL (Classificação de Unidades Consumidoras, Tarifação e Níveis de tensão de energia elétrica em regime permanente).

DEPARTAMENTO : ENGENHARIA ELÉTRICA

CAMPUS/CIDADE: PORTO VELHO

ÁREA/SUBÁREA: 30400007 ENGENHARIA ELÉTRICA/ 30404061 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Requisito: Doutorado na área de Engenharia Eletrica

PONTOS

1. Elementos de Projeto;
2. Iluminação Industrial;
3. Curto-circuito nas instalações elétricas;
4. Motores elétricos e Partida de Motores de Indução;
5. Fornos Elétricos;
6. Proteção dos Sistemas de Baixa Tensão e Sistemas Primários;
7. Sistema de Aterramento;
8. Projeto de subestação de Consumidor;
9. Proteção contra Descargas Atmosféricas;
10. Usinas de Geração Industrial.

BIBLIOGRAFIA

- MAMEDE FILHO, JOÃO., Instalações Elétricas Industriais, LTC, 7ª.Edição, Rio de Janeiro 2007.
- CREDER, H., Instalações Elétricas, Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 8ª. Ed., 1983.
- NISKIER, JULIO., Manual de Instalações Elétricas, LTC, 3ª. Edição 2005
- COTRIM, A.A.M.B., Instalações Elétricas, Makron Books, 3ª. Edição, 1993.

Campus/Cidade: Porto Velho

Departamento : Engenharia Elétrica

Área/Subárea: 30400007 ENGENHARIA ELÉTRICA/ 30404002 - Sistemas Elétricos de Potência

Requisito: Doutorado na área de Engenharia Eletrica

PONTOS

1. Elementos de proteção
2. Transformadores de medida
3. Relés de proteção
4. Proteção de transformadores
5. Proteção de geradores
6. Proteção de motores elétricos
7. Proteção de sistemas de distribuição
8. Proteção de linhas de transmissão
9. Proteção de barramento
10. Proteção de capacitores

BIBLIOGRAFIA

MAMEDE FILHO, João; RIBEIRO MAMEDE Daniel; Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, LTC, 1º Edição, Rio de Janeiro 2011.

KINDERMANN, Geraldo; 2003. Curto-Circuito. ed. Florianópolis: Edição do Autor. UFSC-EEL-LABPLAN.

STEVENSON, W. D.. Elements of Power System Analysis. McGraw-Hill Kogakusha. Ltda.

KINDERMANN, Geraldo; 2005. Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, vol 1,2 e 3 ed. Florianópolis: Edição do Autor. UFSC-EEL-LABPLAN.

Araujo, C.A.; Candido, J.R.; Souza, F. C; Dias, M.P. 2002. Proteção de Sistemas Elétricos, Editora Interciência

Almeida, P., Prada, R. 2005. Esquemas de Proteção de Sistemas de Energia Elétrica. Rio de Janeiro: EPUB.

Westinghouse Electric Corporation. 1982. Applied Protective Relaying.

CAMPUS/CIDADE: PORTO VELHO
DEPARTAMENTO : FÍSICA
REQUISITOS: DOUTORADO NA ÁREA DE FÍSICA

PONTOS:

1. Leis de Newton;
2. Conservação da Energia Mecânica e Momento Linear;
3. Oscilações;
4. Fluidos;
5. Termodinâmica;
6. Eletromagnetismo;
7. Óptica Geométrica e Física;
8. Física do Estado Sólido;
9. Física Moderna;
10. Física Nuclear.

Bibliografia

- 1) Halliday, D.; Resnick; Walker, J. Fundamentos de Física, LTC, 2007. vol. 1, 2, 3 e 4;
- 2) Tipler, P. Física, 5ª Ed. 2006, LTC. vol. 1, 2, 3, 4 e Física Moderna;
- 3) Nussenzveig, H. M. Curso de Física Básica, Edgard Blucher, vol. 1, 2, 3 e 4;
- 4) Symon, K.R. Mecânica. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986;
- 5) C. Kittel, Introdução à Física do Estado Sólido, 8a ed (LTC, RJ, 2006);
- 6) J. D. Jackson, Classical Electrodynamics, J.Wiley (1975);
- 7) Kleber Daum Machado, Teoria do Eletromagnetismo, Vols. I e II, Editora UEPG, 2a edição (2004);
- 8) Kaplan, I.: Física Nuclear, Editora Guanabara, 1978;
- 9) Pessoa, E. F., Coutinho, F. A B. e Sala, O: Introdução à Física Nuclear, McGraw Hill, 1979;
- 10) C. Francisco e Vitor Oguri, Física Moderna Origens Clássicas & Fundamentos Quânticos, Editora Elsevier 2006.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/PORTO VELHO

ÁREA: EDUCAÇÃO

REQUISITO: DOUTORADO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Pontos:

1. O processo de informatização da sociedade e a sociedade em rede;
2. Tendências atuais da tecnologia e as perspectivas para a educação;
3. História e tendências das inovações tecnológicas e pedagógicas na educação a distância;
4. A formação a distância do pedagogo no Brasil;
5. Introdução da informática, o uso do computador e as inovações tecnológicas na sala de aula presencial;
6. Meios e recursos digitais para o ensino na educação básica;
7. Novas tecnologias e precarização da formação docente;
8. Formação de professores e novas tecnologias na educação;
9. Teorias de aprendizagem e metodologia subjacentes ao ensino por computador numa perspectiva construtivista do processo do conhecimento;
10. Abordagem crítica do uso do computador na escola.

Bibliografia:

- ARETIO, Lorenzo García. (1999). Historia de la educación a distancia. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia, 2,1, pp. 11-40. Disponível em:
<<http://www.biblioteca.org.ar/libros/142131.pdf>>. Acessado em 02 out. 2012.
- BEVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, Dec. 2009. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 02 jan. 2012.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>
- BUENO, José Lucas Pedreira; GOMES, Marco Antônio Oliveira. Uma análise histórico-crítica da formação de professores com tecnologias de informação e comunicação. Revista Cocar (UEPA), v. 5, n. 10, p. 53-64, jul-dez 2011. Disponível em:
<<http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/196/170>>. Acessado em 02 out. 2012.
- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Paz e Terra. 1999.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, out. 2007 1203. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2628100.pdf>. Acessado em 02 out. 2012.
- PERRENOUD, Philippe. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.
- Revista Em Aberto. Educação a distância e formação de professores: problemas, perspectivas e possibilidades, Vol. 23, No. 84. Brasília. INEP, 2010. Disponível em
<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/view/117/showToc>>. Acessado em 02 out. 2012.
- SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João... et al (Org.). Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SETZER, V. W. Computers in Education. A Review of Arguments for the Use of Computers in Elementary Education. Southern Cross Review, 2000. Disponível em:
<<http://southerncrossreview.org/4/review.html>>. Acessado em: 02 jan. 2012.
- TAKAHASHI, Tadao (Org.) Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde. Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS/ARIQUEMES
ÁREA DE AVALIAÇÃO: ENGENHARIA QUÍMICA 30600006/ SUB ÁREA: 30603048 –
ALIMENTOS

Área/sub área:30600006 Engenharia química/ sub área: 30603048 Alimentos
Requisito : Graduação n área de Engenharia Química

PONTOS E BIBLIOGRAFIA:

Área de avaliação: Engenharia Química 30600006/ sub área: 30603048 – Alimentos

1. Equilíbrio de fases. Extração líquido-líquido. Extração sólido-líquido.
2. Destilação. Absorção.
3. Evaporadores e cristalizadores: características, balanço de massa e energia, elevação do ponto de ebulição e dimensionamento.
4. Secagem industrial de alimentos.
5. Diagrama de ciclos frigoríficos, cálculo da carga térmica e do consumo de energia. 6. dimensionamento e cálculo de câmaras frias.
6. Sistemas lineares em malha aberta e malha fechada.
7. Representação em diagrama de blocos para sistemas de controle.
8. Método de ajuste de controladores.
9. Sistemas de controle “Feed Foward” em sistemas em cascata.
10. Tubulações industriais: materiais de fabricação; dimensionamento; meios de ligação de tubos; juntas de expansão e conexões; válvulas, purgadores e filtros de vapor: tipos, finalidades e operação.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, J. L L. Instrumentação, controle e automação de processos. Livraria LTC
COSTA, E. C. Secagem industrial. Livraria Edgard Blucher
FOUST, A.S. et al. Princípio das operações unitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.
GEANKOPLIS, C.J. Transport processes and separation process. 4. ed. New Jersey: Prentice-Hall International.
HIMMELBLAU, D. M.; RIGGS, J. B. Engenharia química: princípios e cálculos. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
IBARZ, A.; BARBOSA-CÁNOVAS, G. V. Operaciones unitarias en la Ingeniería de Alimentos. Pennsylvania: Technomic Publishing, 1999.
LUYBEN, W.L. Process modeling, simulation, and control for chemical engineers. Tokyo: McGraw-Hill, 1973.
McCABE, W.; SMITH, J.; HARRIOTT, P. Unit operations of chemical engineering. 6 ed. New York: McGraw-Hill Science/Engineering/Math, 2000.
SILVA TELLES, P.C. Tubulações industriais: materiais, projeto, montagem. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 252 p.
Outras referências bibliográficas à critério do candidato.

PONTOS E BIBLIOGRAFIA:

ÁREA: Ciência de Alimentos/ Sub área: 50700006 Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Requisito: Graduação na área de Ciência de Alimentos/ Sub área: 50700006 Ciência e Tecnologia de Alimentos.

1. Análise instrumental de alimentos.
2. Processamento tecnológico de produtos de origem animal e vegetal.
3. Características, propriedades e aplicações dos principais materiais para embalagens utilizadas em alimentos.
4. Fatores que afetam a estabilidade de alimentos.
5. Conservação de alimentos pelo uso do frio e calor.
6. Transformações bioquímicas após colheita de frutas e vegetais.
7. Embalagens para alimentos: princípios, propriedades e interação embalagens-alimentos.
8. Introdução ao controle de qualidade na indústria de alimentos.
9. Planejamento e projeto industrial.
10. Rotulagem nutricional e modificações nutricionais em alimentos processados.

BIBLIOGRAFIA:

BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da Qualidade na Indústria Alimentícia: Ênfase na Segurança dos Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010, 320p.

CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas, Editora Unicamp, 2003.

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. Química de Alimentos de Fennema. 4.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010, 900p.

EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo, Ed. Atheneu. 2000.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos- Princípios e prática. Porto Alegre, Artmed, 2006.

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B.; GAVA J. R. F. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos químicos e físicos para análises de alimentos. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. IV ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.

SILVA, C. A. B. & FERNANDES, A. Projetos de empreendimentos agroindustriais – Vol 01. Editora UFV.

SILVA, C. A. B. & FERNANDES, A. Projetos de empreendimentos agroindustriais – Vol 02. Editora UFV.

Outras referências á critério do candidato.

DEPARTAMENTO INTERCULTURAL/JI-PARANÁ

CIÊNCIAS DA NATUREZA E DA MATEMÁTICA INTERCULTURAL

Área: Ensino

Requisitos: Doutorado na Área de Ensino

Pontos:

1. Etnomatemática e Educação Escolar Indígena;
2. Educação Matemática e Interculturalidade;
3. Tendências em Educação Matemática;
4. Etnomatemática e Formação de Professores;
5. Educação Matemática e Currículo;
6. Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Matemática;
7. História da Educação Matemática;
8. Práticas pedagógicas em Educação Matemática;
9. Matemática do Cotidiano e Matemática Escolar;
10. Linguagem, Cognição e Aprendizagem de Matemática;

Bibliografia:

BICUDO, M. A. V.; GARNICA, A. V. M. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BORBA, M. C. (org.). Tendências internacionais em formação de professores de matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

D'AMORE, B. Epistemologia e didática da Matemática. São Paulo: Escrituras, 2005.

FALCÃO, J. T. R. Psicologia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FERREIRA, M. K. L. (org.). Ideias matemáticas de povos culturalmente distintos. São Paulo: Global, 2002.

FIorentini, D. (org.). Formação de Professores de Matemática. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FLEURI, R. M. (org.). Educação Intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KNIJNIK, G.; WANDERER, F.; OLIVEIRA, C. J. (orgs.). Etnomatemática: currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.

MENDES, I. A.; LUCENA, I. C. R. (orgs.). Educação Matemática e Cultura Amazônica: Fragmentos possíveis. Belém: Açaí, 2012.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. Â. História na educação matemática: Propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIORIM, M. Â. Introdução à História da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998.

MOREIRA, F. M.; CANDAU, V. M. (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2011.

NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. (orgs.). Escritas e leituras na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SISTO, F. F.; DOBRÁNSZKY, E. A.; MONTEIRO, A. (orgs.). Cotidiano Escolar: leitura, matemática e aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2002.

CIÊNCIAS DA LINGUAGEM INTERCULTURAL

Área: Linguística

Subárea: Letras/Linguística

Requisitos : Doutorado na área de Linguística

Pontos:

1. Diferentes abordagens teóricas em linguística e suas contribuições para descrição de línguas.
2. Fonética e Fonologia - Perspectivas de diferentes abordagens teóricas na descrição de línguas.
3. Tipologia linguística - conceitos, métodos e contribuição para a descrição de línguas;
4. A contribuição das línguas indígenas brasileiras para a fonética e fonologia;
5. Aspectos de formação de palavras de línguas indígenas brasileiras;
6. Descrição e documentação de línguas indígenas;
7. A diversidade genética das línguas indígenas brasileiras
8. A diversidade das línguas indígenas brasileiras: aspectos morfossintáticos e semânticos;
9. Políticas Linguísticas no contexto intercultural e bilíngue..
10. Línguas indígenas em Rondônia e as relações interlinguísticas.

Bibliografia

BACELAR, L. N. Gramática da língua Kanoê. PhD Dissertation. PhD. Dissertation, Katolieke Universiteit Nijmegen, 2004.

<http://www.bandavisual.org/docs/kanoe/Laercio%20Nora.pdf><http://www.bandavisual.org/docs/kanoe/Laercio%20Nora.pdf>

CABRAL, A. S. A. C. ; [RODRIGUES, Aryon Dall' Igna](#) ; SILVA, Beatriz Carreta Correa da . Evidências Lingüísticas para a Reconstrução de um Nominalizador de Objeto *-mi para o Proto-Tupí. Estudos da Língua(gem), v. 4, p. 21-39, 2006.

CAGLIARI, L. C. Questões de morfologia e fonologia. Campinas: Edição do Autor, 2002.

CÂMARA JUNIOR, J.M. Problemas de lingüística descritiva. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

_____. Princípios de lingüística geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. 1974.

_____. Introdução às línguas indígenas brasileiras. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1965.

EVERETT, Caleb. Patterns in Karitiana: Articulation, Perception, and Grammar . D dissertation, University of Rice, 2005.

http://wings.buffalo.edu/linguistics/people/faculty/vanvalin/infostructure/Site/Papers_files/dissertation-everett-1.pdf

GALÚCIO, A, V. : The Morphosyntax of Mekens (Tupi). PhD dissetation, University of Chicago, 2001.

GLEASON Jr, H. Introdução à lingüística descritiva. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [1978].

JÚNIOR, N. G. Os Segmentos Fonéticos Complexos da Língua Karo, disponível em:

www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/article/download/.../2525, acessado em 18/02/2013.

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina (org.) Introdução à Lingüística: fundamentos epistemológicos. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

PERINI, M. A. Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola. 2006.

RODRIGUES, A. D. . Tupí languages in Rondônia and in Eastern Bolivia. In: Leo Wetzels. (Org.). Language endangerment and endangered languages: linguistic and anthropological studies with special emphasis on the languages and cultures of the Andean-Amazonian border area.. 1ed.Leiden: CNWS Publications, 2007, v. 1, p. 355-363.

_____, A. D. . Biodiversidade e diversidade lingüística na Amazônia. In: Maria do Socorro Simões. (Org.). Cultura e biodiversidade entre o rio e a floresta. 1ed. Belém: Universidade Federal do Pará, 2001, v. 1, p. 269-278.

_____, A. D. . Classificação da Língua dos Cinta-Larga. Revista de Antropologia. São Paulo, v. 14, p. 27-30, 1966.

_____, A. D. . Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002. v. 1. 135 p.

_____, A. D. Línguas Brasileiras: Para o Conhecimento das Línguas Brasileiras. Rio de Janeiro. Wetzels, W. Leo, ed. Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

STORTO, L. R. Caso e Concordância nas Línguas Tupi. Estudos Lingüísticos, Campinas, SP, v. XXXIV, p. 59-72, 2005.

WETZELS, Leo. Estudos fonológicos das línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO

Área: Educação

Requisitos: Doutorado na área de Educação

Pontos

1. Processo de alfabetização e letramento em escolas indígenas.
2. Arte Educação Intercultural no Ensino Fundamental
3. Gestão da escola indígena
4. Produção de Material Didático no Ensino Fundamental
5. Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural
6. Didática Intercultural: Processos de Ensino e aprendizagem
7. Estágio Supervisionado na educação básica
8. Educação intercultural: Teorias Pós-Críticas e Currículo
9. Pedagogia Indígena: modelos pedagógicos alternativos
10. Diretrizes curriculares para escola indígena

Bibliografia:

- BAUMAN, Zygmunt – Ensaio sobre o conceito de cultura – tradução Carlos Alberto Medeiros – Editora Zahar, Rio de Janeiro, 2012.
- CAGLIARI, L. E. Alfabetização e lingüística. 5ª. ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- CANDAU, Vera Maria. Educação Intercultural e cotidiana escolar (org.) – Educação Intercultural e cotidiano Escolar. Editora 7letras, Rio Janeiro, 2006.
- Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil - XV CONFAEB, 2004 : trajetória e políticas do ensino de artes no Brasil. – Rio de Janeiro: FUNARTE : Brasília : FAEB, 2005,346p.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 1998.
- FLEURI, Reinaldo Matias, 2001. Desafios à Educação Intercultural no Brasil. Revista Percursos. V.2.. No. 2, P.109/128. Núcleo de Estudos em Políticas Públicas. UDESC.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004
- MEC, SECAD/DEDC/CGEEI – Educação Escolar Indígena: As leis e a educação escolar indígena – Organização - Luís Donisete Benzi Grupioni – SECAD, 2005.
- MEC/CNA - CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
- PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006
- POSSARI, Lucia Helena Vandrúsculo. Material Didático para a EaD: Processo de Produção./ Lucia Helena Vandrúsculo Possari; Maria Lucia Cavalli Neder. Cuiabá: EdUFMT, 2009 .
- SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (orgs.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasil: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CIÊNCIAS DA SOCIEDADE INTERCULTURAL

Área: Antropologia

Requisitos : Doutorado na área de Antropologia

Pontos:

1. Antropologia, História e Educação.
2. O conceito de cultura na antropologia
3. A linguagem e o mito: sua posição na cultura humana;
4. História da Antropologia: evolucionismo e a crítica funcionalista e boasina
5. Teorias da Etnicidade na Antropologia Brasileira
6. Etnohistória da Amazônia
7. O saber local
8. Povos indígenas em Rondônia;
9. Amazônia e Educação Intercultural;
10. Povos Indígenas no Brasil.

Bibliografia:

- BARTH, F. Grupos Étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P. Teorias da etnicidade. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth, Philippe Poutignat, Jocelyne Streiff-Fenard. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: UNESP, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org). História dos Índios no Brasil. 2 ed., São Paulo: Companhia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 2006.
- DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- FONSECA, Dante Ribeiro da. Estudos Históricos da Amazônia. Porto Velho: Gráfica Editora Maia, 2007.
- FUNARI, Pedro Paulo & PIÑÓN, Ana. A Temática Indígena na Escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.
- GEERTZ, Clifford. O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- GONDIN, Neide. A Invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. 2 ed., São Paulo: Contexto, 2008.
- JUNQUEIRA, Carmem. Antropologia indígena uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 15. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.
- LEONEL, Mauro. Etnodicéia Uruéu-Au-Au: O Endocolonialismo e os Índios no Centro de Rondônia, O Direito a Diferença e à Preservação Ambiental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Instituto de Antropologia e Meio Ambiente, FAPESP, 1995.
- MELATTI, Julio Cezar. Índios do Brasil. 8 ed., São Paulo: Hucitec, 1994.
- MINDLIN, Betty. Nós Paiteer: Os Suruí de Rondônia. Petrópolis: Vozes, 1985.
- MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- SILVA, Aracy Lopes da (org). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL/ROLIM DE MOURA

Campus/Departamento: Rolim de Moura/Engenharia Florestal
Área da Capes: Recursos Florestais e Engenharia Florestal
Sub Área: Silvicultura
Requisitos: Doutorado na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Pontos do Concurso na área

1. Taxonomia botânica, terminologia dendrológica e Herbário florestal.
2. Fenologia florestal.
3. Dendrologia de Gimnospermas e Angiospermas de interesse florestal.
4. Métodos de inventário florístico e fitossociológico.
5. Análise quantitativa e qualitativa de comunidades vegetais.
6. Povoamentos florestais, competição e sua importância ecológica.
7. Métodos e sistemas silviculturais de uma floresta nativa.
8. Fontes e efeitos da degradação de ecossistemas florestais.
9. Sistemas Agroflorestais como alternativa para recuperação de ecossistemas degradados.
10. Recomposição de matas ciliares e corredores ecológicos.

Bibliografia do concurso na área

- DE PAULA, J. E.; ALVES, J. L. H. Madeira nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.
- PORRO, R. Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação. Brasília: Editora Embrapa, 2010. 826 p.
- FIGUEIREDO, M. C. G. Para sempre - certificação florestal FSC. [Editora do Autor](#), 2005. 24 p.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 2002. v. 2. 368p.
- MARTINS, S. V. Recuperação de Matas Ciliares. 2ª Ed. Revista e Ampliada. Viçosa: Ed. [Aprenda Fácil](#). 2007. 255p.
- PEREIRA, A. V.; PEREIRA, E. B. C.; FIALHO, J. F. et al. Sistemas agroflorestais de seringueira com cafeeiro. Planaltina: Embrapa – CPAC (Documentos, 70), 77p. 1998.
- RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. (Eds.). Matas Ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. 320p.
- SABOGAL, C. Silvicultura na Amazônia Brasileira: avaliações de experiências e recomendações para implementação e melhoria dos sistemas. Belém: CIFOR, EMBRAPA, 2006. 190p.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2ª Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704 p.
- TAYLOR, C. J.; Introdução à Silvicultura Tropical. São Paulo: Ed. [Edgard Blucher](#), 1969, 200 p.

CAMPUS/DEPARTAMENTO: ROLIM DE MOURA/ENGENHARIA FLORESTAL

Área Ciências Biológicas

Sub Área: Botânica

Requisitos: Doutorado na área de Ciências

Pontos do Concurso na área:

1. Filo Arthropoda
2. Etnoconhecimento aplicado a conservação dos recursos naturais
3. A evolução da interação entre espécies no bioma amazônico
4. Interação inseto-planta
5. Morfologia dos órgãos vegetais
6. Biologia floral e polinização
7. Sistemática de Pinophyta e Magnoliophyta: características gerais, classificação, importância
8. Palinologia
9. Sistemas de classificação etnozoológicos
10. Etnoconservação da fauna e flora silvestre

Bibliografia do Concurso na área:

- BEGON, M. et al. Ecologia - De indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p.
- BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 176p.
- COSTA NETO, E. M.; FITA, D. S.; CLAVIJO, M. V. (Coord.). Manual de Etnozoología. Una guía teórico-práctica para investigar La interconexión del ser humano con los animales. Valencia: Tundra Ediciones, 2009. 285 p.
- FUTUYMA, D. J. Biología Evolutiva. 2. ed. Riberão Preto: Editora Funpec, 2002. 631p.
- HICKMAN, ROBERTS, LARSON. Principípios integrados de zoología. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2004. 846p.
- MARTINS, S. V. Ecologia de Florestas Tropicais do Brasil. 1. ed. Viçosa: UFV, 2009. 261p.
- RAVEN, P. H. et al. Biología Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001. 906p.
- RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503p.
- RUPPERT, E. E. Zoología dos invertebrados. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145.
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG 2. 2. ed. São Paulo: Ed. Nova Odessa, 2008. 704 p.
- TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 592p.
- VGFB.

DEPARTAMENTO: ROLIM DE MOURA/ENGENHARIA FLORESTAL

Campus/Departamento: Rolim de Moura/Engenharia Florestal
Área da Capes Recursos Florestais e Engenharia Florestal
Sub Área: Manejo Florestal
Requisitos: Doutorado na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Pontos do Concurso na área:

1. Simuladores do crescimento e produção de florestas plantadas e nativas;
2. Manejo sustentado de florestas tropicais;
3. Planos de Manejo de Unidades de Conservação;
4. Classificação dos sítios florestais;
5. Sortimentos florestais;
6. Planejamento e regulação de cortes em florestas nativas e plantadas;
7. Avaliação da rentabilidade econômica de povoamentos florestais;
8. Certificação florestal;
9. Manejo em florestas comunitárias;
10. Uso múltiplo de florestas nativas

Bibliografia do Concurso na área:

- AMARAL, P., VERÍSSIMO, A., BARRETO, P., VIDAL, E. Floresta para Sempre: Um Manual para a Produção de Madeira na Amazônia. Belém: Imazon. 1998. 130 p.
- ARAUJO, H. J. B. de, et al. Manejo Florestal sustentável na pequena propriedade. S.l: EMBRAPA, 2007. 32 p.
- CAMPOS, J. C. C., LEITE H. G. Mensuração Florestal-Perguntas e respostas. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009. 548 p.
- HOSOKAWA, R. T. H.; MOURA, J. B. de; CUNHA, U. S. da. Introdução ao Manejo e Economia de Florestas. Curitiba: Ed. UFPR, 1998. 162 p.
- MARTINS, S. V. Recuperação de Matas Ciliares. 2ª ed. Revista e Ampliada. Viçosa: Ed. [Aprenda Fácil](#). 2007. 255p.
- MORSELHO, C. Áreas Protegidas: Públicas e Privadas. São Paulo: Editora Anna Blume, 2001. 344 p.
- SCHNEIDER, P. R.; SCHNEIDER, P. S. P. Introdução ao manejo florestal. Santa Maria: UFSM, 2008. 566 p.
- THIBAU, C. E. Produção sustentada em florestas: conceitos e tecnologias biomassa energética pesquisas e constatações. Belo Horizonte: Ed. Imprensa Oficial MG, 2000. 511 p.
- ZANETTI, E. Certificação e Manejo de Florestas Nativas Brasileiras. S.l: Juruá, 2007. 376 p.

CAMPUS/DEPARTAMENTO: ROLIM DE MOURA/ENGENHARIA FLORESTAL

Área da Capes: Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Sub Área: Conservação das Bacias Hidrográficas

Requisitos: Doutorado na área de Recursos Florestais e Engenharia Floresta

Pontos do Concurso na área:

1. Ciclo Hidrológico
2. Princípios fundamentais de hidrostática e hidrodinâmica
3. Política e legislação dos recursos hídricos
4. Higrometria e estimativa de vazões
5. Prevenção e métodos de combate a incêndios florestais
6. Disponibilidade Hídrica
7. Influências e efeitos do manejo de bacias hidrográficas no controle de enchentes
8. Tipos de incêndios florestais e seus fatores causadores
9. Aporte de sedimentos e Assoreamento
10. Qualidade da água em bacias hidrográficas

Bibliografia:

BATISTA, A. C.; SOARES, R. V. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais. Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná. Curitiba – PR, 2003, 52p.

PAIVA, J. B. D; PAIVA, E. M. C. D. (org) Hidrologia Aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001. 626 p.

SANTOS, I. et al. Hidrometria Aplicada. Curitiba: Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, 2001. 372p.

SOARES, R. V.; NUNES, J. R. S.; BATISTA, A. C. Incêndios florestais no Brasil: o fogo estado da arte. Curitiba: FUPEF, 2009, 247 p9

TUCCI, C. E. M. Hidrologia: Ciência e Aplicação. Porto Alegre: ABRH – EPUSP. (coleção ABRH de Recursos Hídricos, Vol. 4) 2007. 957 p.

LIMA, W. P; ZACKIA, M. J. B. As Florestas Plantadas e a Água: implementando o conceito de microbacias hidrográficas como unidade de manejo. São Carlos: Ed. RiMA, 2006. 226p.

PINTO, N. L. S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. Hidrologia básica. 11. Reipr. São Paulo: Edgar Blücher, 2008. 278 p.

VALENTE, O. F.; GOMES, M. A. Conservação de Nascentes - Hidrologia e Manejo de Bacias Hidrográficas de Cabeceiras. São Paulo: Aprenda Fácil Editora Ltda. 2009. 210 p.

GARCEZ, L. N. Hidrologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

BARBOSA, L. M. Manual para recuperação de áreas degradadas em matas ciliares do estado de São Paulo, 2006. 149p.

CARVALHO, N. de O. Hidrossedimentologia prática. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 600 p.

ROMERA E SILVA, P. A. Água: quem vive sem? 2. ed. São Paulo: FCTH/CT - Hidro (ANA, CNPq/SNRH), 2004.

GRONOMIA/ROLIM DE MOURA

Área: Agronomia/

Requisito: Doutor na área de Agronomia

Pontos do Concurso nas subáreas (50101005, 50101013 e 50101064):

1. Propriedades físicas do solo;
2. Dinâmica de água no solo;
3. Uso, manejo e conservação do solo;
4. Normas, critérios e tipos de levantamentos e mapeamento pedológicos;
5. Sistemas técnicos de classificação dos solos;
6. Fatores e processos de formação dos solos;
7. Descrição de perfis de solos;
8. Determinações físicas de laboratório e campo;
9. Recuperação de solos degradados;
10. Compactação de solos.

Bibliografia do Concurso nas subáreas (50101005, 50101013 e 50101064):

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1999. 355 p.

BRADY, N. Natureza e propriedade dos solos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878p.

Dias Junior, M. de S. Compactação do Solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Tópicos em Ciência do Solo, v.1, p.55-94. 2000.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos, Boletim Técnico, nº 100, EMBRAPA, 2002.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Procedimentos normativos de levantamentos pedológicos / [editores técnicos, Humberto Gonçalves dos Santos... et al.] - Brasília: EMBRAPA, 1995. 116p.

GIFFITH, J. J.; DIAS, E. L. Conceituação e caracterização de áreas degradadas. In: DIAS, E. L. & MELLO, J. W. V. Recuperação de áreas degradadas, Viçosa, UFV, 1998, p. 1 -7.

JORGE, J. A. Física e Manejo dos Solos Tropicais. Campinas: Inst. Campineiro de Ensino Agrícola, 1985.

LIBARDI, P.L. Dinâmica da água no solo. Piracicaba, 1995. 497p.

PRIMAVESI, ANA. Manejo ecológico do solo: A agricultura em regiões tropicais. 9 ed. Rio de Janeiro: Broch, 1990.

PRUSKI, F.F. Conservação do solo e água. Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Editora UFV, 2006. 240 p.

SILVA, D. D., PRUSKI, F. F., BRANDÃO, V. S. Infiltração da Água no Solo. Editora: UFV. 2003, 98p.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA FLORESTAL/CAMPUS DE ROLIM DE MOURA

Campus/Departamento Rolim de Moura/Engenharia Florestal

Área da Capes: Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Subárea: Silvicultura

Requisitos: Doutorado na área Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Pontos do Concurso na área

1. Taxonomia botânica, terminologia dendrológica e Herbário florestal.
2. Fenologia florestal.
3. Dendrologia de Gimnospermas e Angiospermas de interesse florestal.
4. Métodos de inventário florístico e fitossociológico.
5. Análise quantitativa e qualitativa de comunidades vegetais.
6. Povoamentos florestais, competição e sua importância ecológica.
7. Métodos e sistemas silviculturais de uma floresta nativa.
8. Fontes e efeitos da degradação de ecossistemas florestais.
9. Sistemas Agroflorestais como alternativa para recuperação de ecossistemas degradados.
10. Recomposição de matas ciliares e corredores ecológicos.

Bibliografia do concurso na área

DE PAULA, J. E.; ALVES, J. L. H. Madeira nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.

PORRO, R. Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação. Brasília: Editora Embrapa, 2010. 826 p.

FIGUEIREDO, M. C. G. Para sempre - certificação florestal FSC. [Editora do Autor](#), 2005. 24 p.

LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, 2002. v. 2. 368p.

MARTINS, S. V. Recuperação de Matas Ciliares. 2ª Ed. Revista e Ampliada. Viçosa: Ed. [Aprenda Fácil](#). 2007. 255p.

PEREIRA, A. V.; PEREIRA, E. B. C.; FIALHO, J. F. et al. Sistemas agroflorestais de seringueira com cafeeiro. Planaltina: Embrapa – CPAC (Documentos, 70), 77p. 1998.

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. (Eds.). Matas Ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000. 320p.

SABOGAL, C. Silvicultura na Amazônia Brasileira: avaliações de experiências e recomendações para implementação e melhoria dos sistemas. Belém: CIFOR, EMBRAPA, 2006. 190p.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. 2ª Ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 704 p.

TAYLOR, C. J.; Introdução à Silvicultura Tropical. São Paulo: Ed. [Edgard Blucher](#), 1969, 200 p.

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E PESCA

Área: RECURSOS PESQUEIROS E ENGENHARIA DE PESCA - CÓD. CNPQ/CAPES 50600001.

Pontos do Concurso

1. Engenharia para Aquicultura.
2. Tecnologia/Técnica de Pesca.
3. Máquinas e motores aplicados à pesca e aquicultura.
4. Avaliação de estoques pesqueiros: Manejo e gestão de ambientes aquáticos.
5. Navegação aquática.
6. Melhoramento genético de organismos aquáticos.
7. Reprodução, Larvicultura e alevinocultura.
8. Patologia e Parasitologia de organismos aquáticos.
9. Sistemas de cultivo na aquicultura, estruturas e sistemas de aeração, oxigenação, recirculação e reúso da água.
10. Aquicultura especial.

BIBLIOGRAFIA

CYRINO, J.E.P.; E.C. URBINATI, D.M. FRACALOSSO E N. CASTAGNOLLI. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Associação Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática, Jaboticabal, SP: CAUNESP, 2004. 533 p.

KUBITZA, F. et al. Planejamento da produção de peixes. Degaspari. São Paulo. 1999

LEKANG, O.V. Aquaculture Engineering. Blackwell. 2.ed. 2013.

LOPES, J.D.S., LIMA, F.Z. Pequenas barragens de terra: planejamento, dimensionamento e construção. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2005. 274 p.

MIGUENS, A.P. Navegação costeira, Estimada e em águas restritas. In: _____. Navegação: a ciência e a arte. Rio de Janeiro: Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1996. v.1

MOREIRA, M.A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. Viçosa, MG: UFV, 2011. 422 p.

MOREIRA, H.R.M., VARGAS, L. RIBEIRO, R.P., ZIMMERMANN, S. Fundamentos da Moderna Aquicultura. Canoas: ULBRA. 2001. 200 p.

OLIVEIRA, P.N. Engenharia para Aquicultura. Recife: UFRPE. 2000. 294 p.

PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal. 6 ed. Belo Horizonte: FEPMVZ. 2012. 758 p.

SOUZA, A.T.S.; LIZAMA, M.L.A.P., TAKEMOTO, R.M. Patologia e sanidade de organismos aquáticos. Maringá, PR: Abrapoa. 2012. 404 p.

DEPARTAMENTO DE DIREITO DO CAMPUS DE CACOAL

ÁREA DE AVALIAÇÃO: 60100001 DIREITO

Requisito: Especialização NA ÁREA DE DIREITO

PONTOS

1. Universalismo existencial e crise do pensamento Jurídico.
2. Função social do Direito.
3. Direitos fundamentais e humanos nos remédios constitucionais
4. Atos administrativos na licitação e nos contratos públicos
5. Visão processual da função social dos direitos reais e das coisas
6. Ação cautelar, processo cautelar e medida cautelar
7. Crimes sexuais contra vulneráveis
8. Teoria geral dos recursos e sucedâneos recursais
9. Extinção do contrato de trabalho
10. Competência tributária e hipótese de incidência

BIBLIOGRAFIA

- FERRAZ JR, Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão e dominação. São Paulo: Atlas.
- CAVALIERI FILHO. Programa de Sociologia Jurídica (você conhece?). Rio de Janeiro: Forense.
- MARINONI, Luiz Guilherme Bittencourt; SARLET, Ingo Wolfgang; MITIDIERO, Daniel. Curso de Direito Constitucional. São Paulo: RT.
- GASPARINI, Diogines. Direito administrativo. São Paulo: Saraiva.
- FARIAS, Cristiano Chaves; ROSENVALD, Nelson. Curso de Direito Civil. Salvador: JusPodivm.
- CÂMARA, Alexandre Freitas. Lições de direito processual civil. (Vol. I, II e III) São Paulo: Atlas.
- GRECO, Rogério. Curso de direito penal. (Vol. I, II, III e IV) Rio de Janeiro: Impetus.
- GRINOVER, Ada Pellegrini; GOMES FILHO, Antônio Magalhães; FERNANDES, Antônio Scarance. Recursos no processo penal. São Paulo: RT.
- CARRION, Valentin. Comentários a consolidação das leis do trabalho. São Paulo: Saraiva.
- CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário. São Paulo: Saraiva

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

PONTOS E BIBLIOGRAFIAS PARA PROVAS ESCRITAS E PROVAS DIDÁTICAS

Campus/Cidade: Cacoal

Departamento: Engenharia de Produção

Requisito: Graduação na área de Engenharia de Produção

Área/Subárea: 30800005 Engenharia de Produção

PONTOS:

1. Planejamento, Projeto e Controle De Sistemas de Produção;
2. Engenharia de Segurança do Trabalho e Ergonomia;
3. Pesquisa Operacional;
4. Gestão da Qualidade;
5. Planejamento e Controle da Produção;
6. Logística;
7. Projeto do Produto;
8. Projeto do Trabalho;
9. Projeto de Instalações Industriais;
10. Gestão da Cadeia de Suprimentos.

BIBLIOGRAFIA:

BALLOU, R.H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BARNES, R. M. Estudo de Movimentos e de Tempos: projeto e medida do trabalho. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2008, 635p.

CARPINETTI, L.C.R. Gestão da Qualidade: Conceitos e Técnicas. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, Marly Monteiro (Coord.).Gestão da Qualidade: Teoria e Casos. 1ª Edição.Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2005.

CASAROTTO FILHO, N. et al. Gerencia de Projetos/Engenharia Simultânea. São Paulo: Atlas, 1999.

CORREA, H. L.; GIANESI, I;CAON, M. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2011.

CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos Alberto. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2008.

LIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. Editora Edgard Blücher Ltda., São Paulo, 2002.

M ANTUNES, Junicoet al. Sistemas de Produção – Conceitos e Práticas para projeto e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Normas Regulamentadoras de Saúde e Segurança do Trabalho. Editora Atlas.

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PRADO, D. Planejamento e Controle de Projetos. Editora Desenvolvimento Gerencial. 2001.

PRADO, Darci. Programação Linear. Belo Horizonte: MG Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1999 (reimpresso em 2008).

ROMEIRO FILHO, Eduardo (Coord.) et. al.. Projeto do Produto. (Coleção ABEPRO-CAMPUS). Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROZENFELD, Henrique et. Al.. Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SHINGO, Shigeo. O Sistema Toyota de Produção do Ponto de Vista da Engenharia de Produção. Porto Alegre: Bookman, 1996 (reimpressão 2011).

SILVA, Ermes Medeiros et al. Pesquisa Operacional Para os Cursos de Administração e Engenharia. São Paulo: Atlas, 2010.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.

TUBINO, Dalvio F. Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2009.

DEPARTAMENTO: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Campus/Cidade: Cacoal

Requisito: Graduação na área de Engenharia Química

Área/Subárea: 30600006 Engenharia Química

PONTOS:

1. Estática e Dinâmica Aplicada;
2. Mecânica dos Sólidos;
3. Transferência de Calor;
4. Mecânica dos Fluídos;
5. Processos de Fabricação;
6. Operações Unitárias;
7. Automação da Produção;
8. Aproveitamento de Energia;
9. Análise de Tensões;
10. Termodinâmica.

BIBLIOGRAFIA:

BEER, Ferdinand P. & JOHNSTON JR., E. Russel. Resistencia dos Materiais. São Paulo: Editora Person Education do Brasil, 1996.

BEER, Ferdinand P. Mecânica vetorial para engenheiros: cinemática e dinâmica. Makron Books, São Paulo, SP, 1994.

BRUNETTI, F, Mecânica dos Fluídos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CAPELLI, Alexandre. Automação Industrial. São Paulo: Erica, 2010.

CHIAVERINI, V. Tecnologia Mecânica. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda., v. 1, 2 e 3, 1994.

FOUST, Alan J. Princípios de Operações Unitárias. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

INCROPERA, F, P; DEWITT, D. P., Fundamentos de Transferência de Calor e Massa. 5ª Ed., Rio de Janeiro: LTC, Ano: 2003.

LESKO, J. Design industrial: materiais e processos de fabricação. Wilson Kindlein Junior; Clovis Belbute Peres (Trads.). Sao Paulo: Edgard Blucher, 2004. 272 p.

MACINTYRE, A.J. Equipamentos Industriais e de Processos. São Paulo: LTC, 1997.

MELCONIAN, Sarkis . Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. 18ª ed. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2008.

POPOV, E.P., Introdução à Mecânica dos Sólidos, Edgard Blücher. Hibbeler.

SANTOS, Paulo R. Automação e Controle Discreto. São Paulo: Erica, 2001.

DEPARTAMENTO: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Campus/Cidade: Cacoal

Requisito: Graduação na área de Ciência da Computação

Área/Subárea: 10300007 Ciência da Computação

PONTOS:

1. Teoria da computação;
2. Metodologia e técnicas da computação;
3. Modelos analíticos e de simulação;
4. Linguagens de programação;
5. Banco de dados;
6. Sistemas de informação;
7. Software básico e aplicado;
8. Hardware;
9. Análise de algoritmos;
10. Matemática da computação.

BIBLIOGRAFIA:

DATE, C. J.. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. Elsevier Editora, 2004.

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de Banco de Dados. 6ª Ed., Bookman, 2008.

RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J.. Sistemas de Gerenciamentos de Bancos de Dados. 3ª ed., McGraw Hill Brasil, 2008.

RUGGIERO, Márcia A. G. & LOPES, Vera L. Cálculo Numérico: Aspectos teóricos e computacionais. 2ª ed., Makron Books, São Paulo, SP, 1996.

FARRER, Harry. Algoritmos Estruturados. 3. ed. Editora LTC. Rio de Janeiro. 1999.

FEDELI, Ricardo Daniel. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

LOPES, Anita. Introdução à programação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

PRADO, Darci. Teoria das Filas e Simulação. Belo Horizonte: MG Editora de Desenvolvimento Gerencial, 1999 (reimpresso em 2008).

FREITAS FILHO, P. J. Introdução à Modelagem e Simulação de Sistemas. Florianópolis: Visual Books, 2001.

BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2004.

LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. Sistemas de Informações Gerenciais. 7ª Ed., 2007.

O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet. 2 ed., São Paulo: Saraiva, 2004.

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO/VILHENA

Área/Subárea: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO/60200006
ADMINISTRAÇÃO

Regime de trabalho: 40 DE

Requisitos : Doutorado na área de Administração

PONTOS:

1. Administração de Empresas
2. Administração de Produção
3. Administração Financeira
4. Mercadologia
5. Administração de Recursos Humanos
6. Administração Pública
7. Finanças Públicas
8. Organizações Públicas
9. Política e Planejamento Governamentais
10. Administração de Pessoal

BIBLIOGRAFIA:

- BATEMAN, Thomas S. Administração: novo cenário competitivo. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7ª. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- Dias, Reinaldo. Matos, Fernanda. Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos. 1ª ed. Atlas. 2012.
- MILKOVICH, George T., BOUDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos. 1ª. ed. Atlas. 2000.
- PEREIRA, José Matias. Curso de Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais. 3a. ed. Atlas. 2010.

DEPARTAMENTO DE LITERATURA E LINGUÍSTICAS/VILHENA

ÁREA: 8010007 – Linguística e 80200001 – Letras

SUBÁREAS: 80101003 – Teoria e análise linguística; 80106005 – Linguística aplicada; 80201008 – Língua portuguesa

Requisitos: Doutorado na área de Letras

Pontos:

1. Linguística textual: o texto como objeto de pesquisa e ensino
2. Linguística geral: as principais correntes da linguística
3. Fonética e fonologia: princípios gerais da fonética e fonologia
4. Morfologia: flexão e derivação
5. Estilística: aspectos expressivos nos níveis fonéticos, lexicais, morfossintáticos e semânticos da língua
6. Análise do discurso de linha francesa
7. História do português: origem e formação da língua portuguesa e mudança linguística.
8. Semântica estrutural e enunciativa
9. Linguística Aplicada ao ensino de português: o ensino do português por meio de gêneros discursivos
10. Variação linguística

Bibliografia:

- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação*. Campinas, SP: Pontes e ArteLíngua, 2005.
- BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. 4ª ed., Campinas: Pontes, 1995.
- _____. *Problemas de linguística geral*. 2 vols. Campinas: Pontes, 1966.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística. Uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.
- COSERIU, Emile. *Teoria da Linguagem e Linguística Geral*. São Paulo: EDUSP, 1979.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Vilaça. *Linguística textual: introdução*. São Paulo. Cortez, 2002
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. (1971) Tradução de Sírio Possenti. Ijuí: Fidene, 1973.
- GUIMARÃES, E. *Os limites do sentido*. Campinas: Pontes, 1995.
- _____. *Semântica do acontecimento*. Campinas: Pontes, 2002.
- MAINGUENEAU, D. *Termos-chave da Análise do Discurso*. Tradução de Márcio V. Barbosa & M. E. T. Lima. Belo Horizonte: UFMG. 1998.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org). *Manual de linguística*. 1. ed., 3ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2010
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. *Introdução à estilística*. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
- MELO, Gladstone Chaves de. *Ensaio de estilística da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2010.
- MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luiza. (Orgs.) *Introdução à sociolinguística. O tratamento da variação*. São Paulo:Contexto, 2003.
- MONTEIRO, José Lemos. *A Estilística: manual de análise e criação do estilo literário*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

- MUSSALIM, Fernanda. & BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística: Domínios e fronteiras. V. 1 e V. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____. Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos. 2 ed. Campinas: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento? 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.
- _____. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de E. P. Orlandi et alii. Campinas: UNICAMP, 1988.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- WEEDWOOD, Barbara. História concisa da lingüística. Trad. M. Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.
- ZANOTTO, Normelio. Estrutura mórfica da língua portuguesa. 4ª ed. rev., Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS/ VILHENA

Curso: Ciências Contábeis

Área: Administração

Subárea: Ciências Contábeis

Requisitos: Especialização na área de Ciências Contábeis

PONTOS/TEMAS

1. Teoria da Contabilidade
2. Contabilidade Internacional
3. Contabilidade Intermediária
4. Contabilidade de Agronegócio
5. Contabilidade, Planejamento e Controladoria Governamental
6. Auditoria Empresarial e Governamental
7. Análise de Contas e Balanços
8. Perícia Contábil e Arbitragem Patrimonial
9. Controladoria Empresarial
10. Contabilidade, Planejamento e Controle das Organizações do Terceiro Setor

BIBLIOGRAFIA

- 1) SLOMSKI, Valmor; et al. Contabilidade do Terceiro Setor: uma abordagem operacional. São Paulo: Atlas, 2012.
- 2) SILVA, Moacir Marques. Curso de Auditoria Governamental: de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria Pública aprovadas pela INTOSAI. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 3) FIPECAFI, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.
- 4) BORNIA, Antonio Cesar. Análise Gerencial de Custos: aplicação em empresas modernas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 5) IUDICIBUS, Sergio; LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria Avançada da Contabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 6) MARION, José Carlos. Contabilidade Rural. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 7) MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 8) NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- 9) ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 10) SILVA, Lino Martins da. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- 11) CREPALDI, Sílvio Aparecido. Auditoria Contábil: teoria e prática. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- 12) ATKINSON, Anthony A.; et al. Contabilidade Gerencial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DEPARTAMENTO DE FÍSICA/JI-PARANÁ

Área/Subárea : 1000006 –Física/ 10501002-Física Geral

Regime de trabalho :Professor Adjunto I/40 horas com DE

Requisitos : Doutorado em Física

Pontos

1. Os postulados da Mecânica Quântica-Equação de Schrodinger;
2. Formalismo Lagrangeano da Mecânica Clássica;
3. Formalismo Hamiltoniano da Mecânica Clássica;
4. Campos Magnéticos de Correntes Estacionárias;
5. Campos Elétricos em Meios Dielétricos;
6. Radiação de Corpo Negro;
7. Efeito Fotoelétrico e a Quantização da Energia;
8. Equações de Maxwell;
9. Relações entre as Leis de Newton e as Leis de Kepler;
10. Magnetismo da Matéria.

Bibliografia

1. JOHN R. REITZ, FREDERICK J. MILFORD, ROBERT W. CHRISTY, Fundamentos da Teoria Eletromagnética, 1ª edição ou superior, 1982;
2. SYMON, K. R. Mecânica, 5ª edição ou superior, Editora Campus;
3. LANDAU, L e LIFSHITZ, E.; Física Teórica: Mecânica. Editora Mir Moscou, 1978;
4. COHEN-TANNOUDJI, D. B.; LALOE, F. Quantum Mechanics, vols. 1 e 2, New York: John Wiley & Sons, 1977;
5. SAKURAI, J. J.; Modern Quantum Mechanics, Addison-Wesley Publishing Company, 1994;
6. EISBERG, R & RESNICK. Física Quântica, 9ª edição ou superior, Editora Campus;
7. Nivaldo A. Lemos, Mecânica Analítica, Editora livraria da Física, SP, 1ª ed, 2004; 8. Kleber D. Machado, Teoria do Eletromagnetismo, v 1, 3ª Ed, editora UEPG, 2007;
9. J. J. SAKURAI, Advanced Quantum Mechanics, Editora Addison;
10. KAZUNORI WATARI, editora livraria da Física, 2ª Ed, 2004.